ANO 29.º SÁBADO, 4 DE MARÇO DE 1950 N.º 9790

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ao cabo de uma sessão agitada

em que deputados comunistas foram expulsos da Assembleia

o Governo francês teve um voto favoravel

no debate sobre a lei de repressão dos actos de sabotagem

PARIS, 4—Pouco depois da 1 hora da madrugada, o comandante do palácio Bourbon, acompanhado por um capitão e dois soldados, entrou na sala das sessões da Assembleia Nacional para proceder ás intimações regulamentares ao deputado Musmeaux, que persistia em continuar no seu lugar, rodeado pelos seus amigos politicos. Pouco depois, o comandante dirigiu-se á presidência da Assembleia para informar a mesa de que não conseguiu a saída voluntária do referido deputado. Logo em seguida um destacamento militar, que, entretanto, estivera no pátio de honra do palácio, retoma nos corredores o dispositivo da tarde de ontem ,a fim de se proceder á expulsão «manu militari».—(F. P.).

A reabertura da sessão

PARIS, 4 — Ao recomeçar a sessão, ás 2 horas, a Assembleia Nacional foi convidada a pronunciar-se sobre o conjunto do projecto de lei relativo á organização de eleições nos organismos da segurança social. O escrutinio sobre este projecto, aberto ontem ás 15 horas, foi interrompido pelos incidentes já conhecidos. Foi agora aprovado por unanimidade, ou sejam 567 votos. Depois duma breve interrupção, o deputado Grimaud apresentou um relatório sobre o projecto de lei de repressão de determindos ataques á segurança externa do Estado. Outro deputado comunista acusou aquele texto de ter inspiração «fascista e hitleriana», e pôs a questão prévia. Viollette sucede-lhe e afirmou que a França deve poder receber as armas de que precisa. Se —disse—o Governo não tiver as armas necessárias, «a França mostrar-se-á severa para com a Assembleia. Se esta não puder votá-las, só lhe restará a faculdade de deixar de existir».

Georges Bidault pediu a rejeição da questão prévia e, estigmatizando «as insinuações e injurias inadmissiveis lançadas pelo grupo comunista contra o ministro da Justiça» prestou homenagem a René Pleven, que perdeu um filho na guerra. Logo a seguir procedeu-se ao escrutinio, que levou á contagem. A sessão foi suspensa ás 4 e 15.

Prosseguiu ás 5 e 40 e o presidente anunciou que a Assembleia rejeitou a questão prévia por 322 votos contra 180 em 502 votantes, Pronteau (comunista) pediu que o projecto seja remetido á comissão competente, o que foi negado por 280 contra 218 votos (498 votantes). A seguir, votou-se, a pedido, a suspensão da sessão, o que foi também rejeitado por 302 contra 278 votos.

Insistindo na sua táctica, os comunistas continuam a fazer obstrucionismo. Trava-se uma interminável controvérsia sobre a interpretação das disposições do regimento relativas ao «quorum» e ás suspensões, a seguir sobre os direitos dos deputados a interpretarem o regimento. E' extrema a confusão. O escrutinio dá lugar a contagem, mas em conformidade com o

(Continua na ultima página)

Cantão foi bombardeada

pela aviação nacionalista

700 mortos e feridos

HONG-KONG, 4 — A Imprensa chinesa informa que a aviação nacionalista efectuou ontem á tarde cinco ataques a Cantão, contando-se mais de 700 mortos e feridos.

Foram principalmente alvejados cinco bairros daquela cidade, incluindo o de Shamen, onde funcionavam os consulados estrangeiros. Os ataques sucederam-se e o sinal de findo o alarme apenas se ouviu ás 23 horas.

No ataque participaram seis bombardeiros. Parece que o elevado numero de mortos e feridos se deve ao mau funcionamento do sistema de alarme aéreo. A D. C. A. comunista também se mostrou pouco eficaz.—(F. P.).

Reina o panico na cidade

HONG-KONG, 4—A Comissão de Defesa Anti-Aerea de Cantão, avisou ho-

(Continua na ultima página)

Outro cientista

britanico

ficou a substituir

o dr. Klaus Fuchs

na espionagem atómica

a favor da Rússia ?

LONDRES, 4,—Os serviços secretos militares da Grã-Bretanha e agentes dos serviços secretos americanos procedem a um inquérito a propósito da suspeita de que outro cientista substituiu o dr. Klaus Fuchs na espionagem. Os agentes dos serviços de segurança, segundo consta, julgam que esse individuo seguiu imediatamente os passos do dr. Fuchs quando este deixou de facultar informações á Russia, há dois anos. O facto da Russia ter completado rapidamente os seus trabalhos sobre a bomba atómica leva a contra espionagem a suspeitar que houve uma série de revelações.

Esta informação é publicada hoje, no «Daily Mail» em artigo firmado pelo jornalista Arthur Tietjen. O articulista diz que o novo espião está a trabalhar noutra esfera de investigações. Stanley Bishop, escrevendo no «Daily Herald», também informa que outro espião está em actividade, mas que se ignora se trabalha na América ou na Grã-Bretanha. Bishop afirma que os pormenores da confissão do dr. Klaus Fuchs—que não foram lidos na audiência publica do tribunal —permitiram aos serviços especiais da Polícia britanica acompanhar os movimentos de um dos agentes que esteve em contacto com o dr. Fuchs. O articulista diz que o dr. Fuchs, em 1947, entrou com uma pasta cheia de informações sobre energia atómica para o segundo andar de um prédio nas proximidades da Victoria Station, uma das estações terminais de Londres. Ali teria entregado documentos de grande importancia a uma individualidade proeminente que faz parte de uma organização anti-britanica que existe na América. Esse homem partiu da Inglaterra em 1947 para Paris.

Sir Percy Sillitos, chefe dos serviços secretos militares da Grã-Bretanha, visitou hoje o primeiro-ministro para fazer um relato pessoal acerca das diligências que os seus subordinados têm realizado para descobrir a rede de espionagem.—(Reuter).

Entre os povos do Ocidente

ha uma apatia espiritual

identica à que existia

nas vesperas de Munich

Artigo de ***René Payot***

Fazendo sua uma ideia recentemente posta em circulação por vários senadores americanos, o sr. Churchill, na ultima campanha eleitoral inglesa, preconizou o reatamento imediato de negociações entre os países do Ocidente e a União Soviética. O antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha acrescentou que, se voltasse ao Poder, não hesitaria em se encontrar com Estaline.

Não há duvida de que, ao assumir essa atitude, o sr. Churchill foi ao encontro das desejos de uma grande parte da opinião publica que, no seu pais e nos Estados Unidos, se inquieta com a marcha dos acontecimentos. A descoberta da bomba de hidrogénio e a descrição dos estragos que ela pode causar provocaram, por toda a parte, um terror compreensível.

O Ocidente, que se mostra mais sensivel á medida que descobre a sua fraqueza, encontra-se num estado de espírito justificado pelas violências e pelos excessos do hitlerismo e dos seus cumplices. Deseja ardentemente a paz e quer que se façam novas diligências para pôr termo á guerra fria, deter a corrida dos armamentos e refrear a expansão soviética.

Para isso não hesitaria em ratificar as injustiças cometidas até agora, a encorporação definitiva dos satélites na esfera de influência russa e a presença do eslavismo no coração da Europa desde que, de aí, resultasse o fim das suas tribulações. A perspectiva de um pacto de Munich é aceite como uma dolorosa fatalidade inevitável.

Esta apatia espiritual é incontestávelmente mais grave do que a debilidade material do Ocidente que pode ser remediada. Trata-se de um sentimento generalizado de resignação, tão impressionante como a ideia da neutralização dos países da Europa Ocidental que está a seduzir certos es-

(Continua na página central)

O PROBLEMA AGRÍCOLA — (4)

As melhores soluções:

parceria, mecanização

electrificação e irrigação

A Parceria que nasceu do Direito Romano e expandiu-se a todos os territórios sob o dominio de Roma tem-se mantido até aos nossos dias nas regiões que mais acentuadamente sofreram a influência romana.

Destas destacam-se as provincias italianas, de feição agricola mais marcada, e as regiões do centro e Sul da França.

A lei francesa de 18 de Julho de 1883 define-a no seu artigo 1.º—A Parceria, é o contrato pelo qual o proprietário dum prédio rustico o entrega, por um certo tempo a um empresário que se compromete a cultivá-lo sob a condição de partilhar os produtos com o proprietário. Os frutos é produtos partilham-se por metade salvo estipulação ou uso em contrário.

Este texto determinando as caracteristicas da instituição mostra que a função do proprietário se bem que capitalista não é indiferente á produção, ao contrário revela-se estreitamente ligada a ela enquanto ao quinhoeiro é atribuida a obrigação de fornecimento de trabalho.

Colocando em pé de igualdade, proprietário e quinhoeiro a doutrina da parceria consagrou a comunidade existente entre eles.

Mas não deve esquecer-se que a intervenção do proprietário é a condição primordial não só da formação do contrato mas ainda da sua própria aplicação.

Para este fim o legislador lhe reconheceu o direito de dirigir a exploração conforme precisa o artigo 5.º da referida lei: «O proprietário tem a fiscalização geral dos trabalhos e a direcção geral da exploração».

A associação que se vai realizar entre o proprietário e o quinhoeiro encontra a sua base no poder económico da propriedade; é esta circunstancia que permite ao trabalhador escapar ao salário para ascender a uma situação económica melhor. Durante o curso da associação aquela proeminência traduz-se no reconhecimento ao proprietário dum poder de direcção que o torna senhor do desenvolvimento da exploração.

Por seu lado o quinhoeiro ocupa uma situação que oferece uma certa autonomia.

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os «discos voadores»

MÉXICO, 4.—Os misteriosos «discos voadores» reapareceram ontem no céu do México, segundo afirma o inspector de Aeronáutica destacado em Chihuahua, no Norte do país. Este funcionário esclareceu que se tratava dum disco estranho, de cor amarelada, que «sobrevoou» durante três horas aquela cidade a perto de cinco mil metros de altura e se manteve imóvel durante cinco minutos por cima do aeroporto. Dois aviões levantaram voo rapidamente, mas não o conseguiram alcançar. O inspector acrescentou que umas vinte pessoas viram, como ele, o fenómeno.—(F. P.).

Comissões venatórias
em condições ilegais

O «Diário do Governo» publicou uma relação de comissões venatórias concelhias, que não estão em condições legais de efectuar despesas, em virtude de não terem submetido a aprovação, em tempo competente, os seus orçamentos, ou por estes não terem merecido a aprovação do respectivo governador civil. Deste modo, e para que nesses concelhos não deixe de ser exercida a necessária acção de defesa e fomento da caça, foi determinado que fossem transferidas para a Comissão Venatória Regional do Sul as quantias depositadas e de todas as que se destinam ao fundo especial das comissões venatórias de Albufeira, Alcanena, Alcochete, Alcoutim, Aljezur, Aljustrel, Almada, Alpiarça, Alvito, Arronches, Barrancos, Barreiro, Batalha, Beja, Benavente, Bombarral, Campo Maior, Cascais, Castelo de Vide, Castro Verde, Chamusca, Coruche, Elvas, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Gavião, Grandola, Mafra, Marvão, Mértola, Moita, Montijo, Mora, Nazaré, Nisa, Ourique, Portel, Porto de Mós, Salvaterra de Magos, Santiago do Cacém, Serpa, Tavira, Torres Novas, Vidigueira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

A Comissão Venatória Regional do Sul só poderá aplicar as quantias referidas depois da aprovação do orçamento, que deve ser elaborado de acordo com as disposições legais.

Raparigas portuguesas
podem frequentar uma universidade britanica

Foi recebida do «British Council» a seguinte informação:

Haverá algumas vagas para alunas residentes, durante o periodo de verão, em Ashburne Hall, Manchester. Ashburne Hall é o edificio residencial para raparigas estudantes da Universidade de Manchester. Durante o periodo de Verão, de 18 de Abril a 8 de Julho de 1950, um regular numero de alunas estarão ausentes por motivos de estudo; e, assim, os seus lugares poderão ser ocupados por estudantes estrangeiras.

As conferências universitárias serão só proferidas durante o primeiro mês do periodo, de forma que a principal vantagem que terão as estudantes estrangeiras será a possibilidade de melhorar os seus conhecimentos de inglês, convivendo com as estudantes inglesas.

As informações sobre propinas, etc., podem ser obtidas junto do director de Estudos do Instituto Britanico, na Rua Luís Fernandes, 3, em Lisboa.

NOVAS ORDENAÇÕES
no seminário dos Olivais

No seminário de Cristo-Rei, nos Olivais, e durante a missa celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acolitado por monsenhor Pereira dos Reis e cónego Amaro Teixeira, respectivamente, reitor e vice-reitor daquele estabelecimnto de ensino religioso, foram hoje conferidas pelo eminente purpurado 38 ordens sacras assim discriminadas: 13 de diáconos, sendo 8 para o Patriarcado e 5 para os franciscanos; 2 de subdiácono, 7 ordens menores dos dois primeiros graus e 9 dos dois ultimos graus e sete prima tonsura.

A cerimónia, que começou ás 8 e 30 e terminou ás 11 e 30, foi seguida de um almoço entre os ordenandos e os restantes seminaristas, a que presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e a que assistiram os componentes do corpo docente.

Finda a cerimónia, a que assistiram também as familias dos ordenandos, o sr. cardeal-patriarca regressou a Lisboa.

VIDA ARTISTICA
2.ª Exposição de Artes Plásticas

Amanhã, ás 16 horas, será inaugurada, na Sociedade Propaganda de Portugal, no Largo do Chiado, 12, 2.º, a segunda Exposição de Artes Plásticas, de um grupo de rapazes.

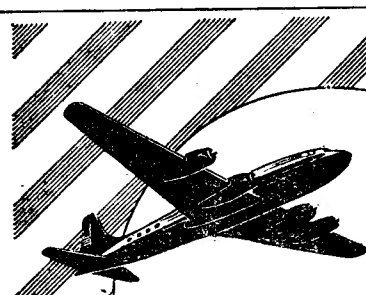
BRANCA MARIA LINDO
MEDICA
Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

OS SEUS PÉS
doridos, fatigados

bem necessitam destes milhões de pequenas bolhas de oxigénio que tornam tão eficaz um banho aos pés com Saltratos Rodel. Sob o efeito curativo e fortificante deste banho leitoso, sensibilidade e inchação desaparecem, as picadas dos calos acalmam-se. Esta noite mesmo, alivie os seus pés com Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Ao comprar LEITE CONDENSADO Peça Sempre

A VERDADEIRA MARCA DE CONFIANÇA



Voem para o Rio de Janeiro

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Brasil
Uruguay
Argentina

A **KLM** efectua um serviço rápido para o Recife, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires todos os Domingos e Quintas-feiras. A cortesia com que são tratados os passageiros e ainda o facto de serem utilizados nesta carreira os potentes «gigantes do ar» Douglas DC-6, fazem com que o público dê justa preferência à **KLM**.

KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

CONTRA A GRIPE
O ESPECÍFICO MAIS EFICAZ
ACETILCAFEÍNA
"COM VITAMINA C"
Carteiras de 2 comprimidos
Tubos de 20 e 10

COMMANDER
Modelo unico, impecável, vendo sem intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 999 indicando telefone.

Leiam hoje o Diário Ilustrado

Vida desportiva

HIPISMO

As «poules» da S. H. P.

No Hipódromo do Campo Grande realizam-se amanhã, ás 15 horas, as «poules» hípicas organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, para disputa das taças «S. H. P.—1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho». A primeira é reservada a cavalos que não tenham ganho prémios pecuniários em provas de obstáculos e a segunda para os das restantes categorias.

FUTEBOL
CINEMAS E TEATROS
E CINEMA **S. JORGE**
na **A. B. E. P.** agencia de bilhetes
para Espectaculos Publicos, Ltd.
Bilhetes à venda e para os jogos
SPORTING-S. de BRAGA
No Avenida-Café-Restauradores
Telef 27392-26701

Sociedade «ESTORIL

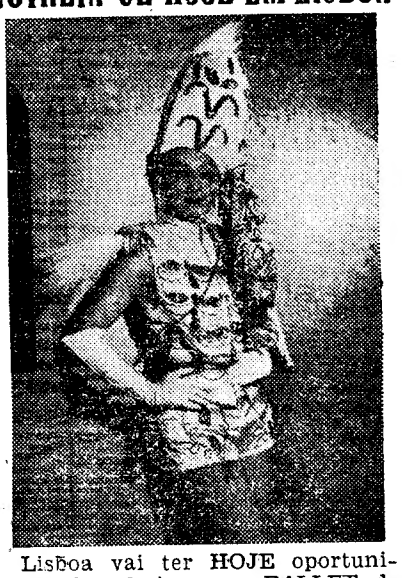
DESAFIO DE FUTEBOL ESTORIL-ATLETICO

Por motivo do desafio de futebol Estoril-Atlético, a realizar no Campo da Amoreira, ás 15 horas do dia 5 de Março, serão efectuados os seguintes comboios especiais, com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes:

IDA—Partida do CAIS DO SODRÉ ás 14 horas; chegada ao MONTE ESTORIL ás 14,45. Observações: Rápido até P. Arcos, com paragens em Alcantara-Mar e Belém.

REGRESSO—Partida do MONTE ESTORIL ás 17 e 12; chegado ao CAIS DO SODRÉ ás 17 e 40. Observações: Rápido desde Carcavelos, com paragens em Belem, e Alcantara-Mar. Partida do MONTE ESTORIL ás 18,22; chegada ao CAIS DO SODRÉ ás 19. Rápido desde Carcavelos, com paragem em Belem e Alcantara-Mar.

UM «BALLET»
HISPANO - AMERICANO
ESTREIA-SE HOJE EM LISBOA



Lisboa vai ter HOJE oportunidade de admirar um BALLET de grande categoria.

Esta é a noticia sensacional que, com muito gosto, damos aos nossos leitores.

Tem a honra de o apresentar a Empresa do ARCADIA a quem se deve a actuação na capital, dos mais categorizados artistas de todo o Mundo.

Com efeito, a apresentação da super vedeta peruana CARMEN OLMEDO y su Ballet Hispano-Americano, disputado por todas as grandes capitais, pode classificar-se como um verdadeiro acontecimento.

A sua arte de bem dançar, a elegancia do seu conjunto, vão arrebatar todos aqueles que tiverem a dita de o admirar no dancing de luxo

ARCADIA

Soluções para o problema agrícola

(Continuação da 1.ª pag.)

O seu trabalho deixou de ser mercenário porque o direito de direcção do proprietário não se exprime sobre a forma duma sucessão de ordens imperativas identicas ás que dá o dono da empresa. E na execução da sua tarefa o quinhoeiro exerce uma larga parte de apreciação e de iniciativa.

Contudo o direito de gestão por parte do proprietário é uma condição essencial que em numerosas circunstancias desempenha uma acção decisiva no bom caminhar desta relação contratual.

Se o colono não tem a experiência devida, os conselhos do proprietário longe de serem um constrangimento, são antes uma fonte de ensinamentos uteis sobretudo se este vive em contacto com a agricultura ou de qualquer forma possui competência técnica.

E' assim que a cooperação do capital e do trabalho que deve realizar o sistema de parceria, encontra todo o seu significado.

E as fórmulas modernas de remuneração que intentam proporcionar o salário á produção e integrar o assalariado na empresa assegurando-lhe uma participação nos beneficios não fazem mais que procurar no dominio industrial a solução dum problema que estava resolvido há muitos séculos, na agricultura pela parceria rural.

Amboise Rendu, presidente da Sociedade dos Agricultores de França, na tese que apresentou no Congresso de Métayage realizado em Fevereiro de 1939, página 5, declarou:

«A exploração do solo em França pela parceria dá resultados económicos, sociais e morais excelentes. Gerador de progressos técnicos indiscutiveis, a parceria assegura a estabilidade da familia sobre o solo, assegura a paz social e favorece num grande numero de casos a acessão da familia rural á propriedade do solo».

No depoimento autorizado, do presidente da Sociedade dos Agricultores de França, verifica-se que a classe agricola, proprietários e trabalhadores, vivia num excelente entendimento por ter, desde tempos imemorais, encontrado uma formula extremamente feliz de conciliação dos seus interesses.

A páginas 9 do seu trabalho «A Parceria em França», diz o mesmo autor:

«Os nossos antepassados da Idade Média em numerosos comentários exaltam as vantagens da parceria então largamente aplicada e é notável que as publicações de 1789 citam a parceria como uma excelente forma de exploração do solo».

Donde se conclui que não obstante a feição tão marcadamente tradicionalista da parceria rural certa corrente dos principios reformadores da Revolução Francesa não deixou de lhe reconhecer o devido mérito.

Mas o mais curioso foi o fracasso da tentativa dos governos franceses de caracter comunista, que tiveram o Poder seguidamente á guerra e que no seu combate á propriedade intentaram suprimir as parcerias agricolas legislando a violência que permitia aos quinhoeiros converterem unilateralmente o contrato de parceria em arrendamento impondo aos senhorios a aceitação duma renda irrisória (artigo 55.º da Lei de 17-10-945). Apesar de tão injustas vantagens atribuidas aos quinhoeiros só três por cento da totalidade existentes em França, requereram a conversão.

Bom fundamento tinha o dr. Dolerig, presidente da Camara de Agricultura dos Baixos Pireneus, afirmando no já citado Congresso de 1939, sua tese página 10:

«Na nossa época a parceria tradicional está de tal maneira ancorada nos costumes dos camponeses e a adaptação ás condições da vida moderna é duma tal continuidade e duma tal eficácia que seria quase impossivel descobrir litigios entre proprietários e quinhoeiros que tivessem dado lugar a um processo».

E a páginas 10 do seu livro «Question du Métayage» diz Robien:

«A Parceria realizou o milagre social de satisfazer ao mesmo tempo os proprietários da terra e os que não têm por capital senão a força muscular e a tenacidade para o trabalho e o seu cuidado de economia. E' justo pôr em relevo que, no decurso do século XIX os sentimentos de amizade não sofreram a menor alteração entre os proprietários e seus associados, nem pela evolução das ideias nem pelas modificações que foram a causa de métodos de cultura e de processos comerciais novos».

E no seu livro «Métayage» diz ainda a páginas 50 o ilustre sociólogo Ratouis de Lumay:

«No ponto de vista económico e social a parceria é verdadeiramente a associação pacifica por excelência do capital e do trabalho, a aproximação duma boa e mutua confraternização do proprietário que presta os seus capitais representados pela terra, e do quinhoeiro que dá o seu trabalho. A solidariedade é estreita em virtude da comunidade dos interesses. Não é sómente o traço de união mais intimo entre aquele que possui e o que trabalha chamados a entenderem-se e a entreajudarem-se para suportar a inclemência das estações, os flagelos que se abatem sobre as colheitas, o gado a partilhar e, como praza a Deus, a boa e a má fortuna. Não é sómente a reunião das forças contribuitivas de cada um, do trabalho, do capital e da inteligência, é ainda um dos mais eficazes meios de moralização e de progresso agricola, de harmonia e de paz social».

E rematerei transcrevendo B. de Changy «Le Métayage en Maine-et-Loire», páginas 28:

«Tal é o conjunto das disposições que dizem respeito á parceria. Elas são a imanação duma tradição ancestral apoiadas aos principios de colaboração social que nascem do mais puro espirito cristão e do maior devotamento á nossa terra de França; pode pois sem se exitar, afirmar que a parceria é uma forma de exploração que pelo cuidado de colaboração do capital e do trabalho, pelo seu caracter nitidamente familiar, pelas suas exigências de humanismo e de compreensão mutua, merece tomar lugar em França entre as formas de exploração da terra, a mais conforme ao progresso moral».

Partilho o entusiasmo que mostram os autores franceses, que citei, pela parceria agricola.

Em Portugal nos ultimos anos quase desapareceu a relação juridica equivalente ao «Métayge» e existe a parceria sob uma forma rudimentar, é mesmo assim pouco frequente.

Temos contudo de reconhecer que na grande propriedade, sem água, a exploração não pode parcelar-se e não é fácil estabelecer-se por conseguinte a parceria segundo o uso francês.

Este género de propriedade tem de permanecer sujeito ao regime latifundiciário limitado geralmente a uma precária exploração dos cereais, a exploração florestal e á pastoricia.

Mas na grande propriedade susceptivel de irrigar-se, ou duma grande fertilidade que permita, mesmo sem rega, exploração relativamente intensiva a parceria impõe-se porque a natureza da cultura exige uma intervenção cuidadosa que se não verifica na generalidade da mão-de-obra assalariada do Alentejo. Este facto obrigaria o proprietário e uma fiscalização tão rigorosa e ao mesmo tempo tão ampla que não é possivel praticar-se.

Objectar-se-á que o proprietário pode delegar em feitores, capatazes, etc. Actualmente é muito rara essa categoria de colaboradores não só pela carência de preparação técnica como ainda pela incapacidade para manterem uma disciplina de trabalho que torne a exploração rendosa.

Este facto provém de duas causas:

1.ª—A excessiva burocratização da organização corporativa que tem absorvido uma élite de empregados que poderia desempenhar aquela função.

2.ª—A crescente anarquia e desmoralização nos meios rurais que têm transformado o caracter dos jornaleiros tornando-os desrespeitosos a todo o comando e agravando-se a indisciplina quando aquele não é exercido pelo próprio proprietário.

Insistir-se-á que se o jornaleiro tem falta de preparação técnica, mais dificilmente poderá colaborar em parceria em que lhe cabe porção maior de iniciativa. Já anteriormente disse que de começo haverá certa dificuldade, mas enquanto o trabalhador associado rápidamente se tornará apto, o assalariado jámais progredirá na aprendizagem dos novos métodos. O jornaleiro alentejano, como é natural, só sabe trabalhar segundo os métodos de cultura extensiva que tem sido a geralmente adoptada nessa provincia. Ora, para a solução das crises impõem-se as modificações que referimos, que lógicamente implicam novos processos de trabalho.

Sendo a cultura extensiva tão exigente de fiscalização, sobretudo no Alentejo, onde ela não tem sido praticada, sucederia que todo o proprietário seria forçado a um contacto permanente com a sua exploração, por conseguinte, todo aquele que tivesse de ausentar-se, mesmo temporáriamente, por motivo de saude, educação dos filhos, para o desempenho de função oficial ou publica, ou ainda por legitima aspiração de ilustração e cultura intelectual ou técnica, teria de vender a sua propriedade ou arrendá-la. A primeira hipótese importaria as soluções mais perniciosas, a segunda além dos inconvenientes que já expus de desvalorização económica e social da terra, originaria ainda outros de excepcional gravidade.

As pessoas que se ausentam pelos motivos citados são, normalmente, as de nivel mais elevado.

Desta sorte agravar-se-ia ao extremo a privação, já hoje alarmante, nos meios agricolas, daquelas pessoas que conceituamos valiosissimas e que o sr. presidente do Conselho, num discurso de Setembro de 1945, classificou de Autoridades Sociais.

Inevitávelmente a grande exploração rural dividir-se-ia numa multiplicidade de minusculas empresas regidas por empresários de escassa instrução que não sendo orientados por pessoas mais qualificadas não poderiam dar satifação.

E' preciso não perder de vista que a grande propriedade além da sua alta função social, é poderosamente coadjuvante dos progressos da técnica. Se, no estado actual do nivel mental da população, aquela se dividisse totalmente em pequenas propriedades cair-se-ia numa rotina que impediria todo o desenvolvimento e modernização da agricultura.

Uma numerosa parte dos grandes proprietários em Portugal são diplomados em escolas superiores, por conseguinte pessoas de espirito evolutivo. Não sómente é impossivel improvisar-se uma classe com este grau de cultura, como ainda para se tentarem certos empreendimentos indispensáveis á resolução dos actuais problemas é necessário um sólido poder económico de que o pequeno proprietário careceria.

Poderá invocar-se a criação de cooperativas á semelhança do que se passa em outros países, designadamente a Dinamarca.

Também reconhéço as vantagens dessas associações mas é preciso considerar que além de certos factores de indole, esse sistema exige um avanço social e de instrução que estamos ainda muito longe de ter atingido.

Ponderar-se-á ainda que o Estado pode munir-se e proporcionar aos pequenos agricultores aqueles meios sómente acessiveis ás grandes empresas.

Não creio ser essa a função normal do Estado e em algumas experiências realizadas verificam-se melhores resultados económicos na actuação particular.

Assistimos ás reformas agrárias na Europa Central e Balcanica.

Verificamos o retumbante insucesso dessas tentativas. E quando as consequências não sejam precisamente aquelas, nem por isso se consegue alguma melhoria, pois uma considerável parte da pequena propriedade rápidamente se converteria em grande pela concentração nas mãos dos mais hábeis ou mais eficientes que adquirissem áqueles que em todos os tempos se revelaram incapazes de manter a propriedade.

Por isso, admitindo que tal pudesse constituir alguma espécie de solução ela exercer-se-ia muito temporáriamente e entretanto ter-se-ia abalado uma civilização, porventura sem probabilidades de vir a constituir-se algum novo sistema menos imperfeito.

Ora, a parceria agricola concilia as vantagens da grande propriedade com a satisfação das necessidades actuais.

Contratada a parceria cessa a imperiosa necessidade de fiscalizar o trabalho, pois o quinhoeiro fará o melhor esforço para produzir mais, visto ser esse o seu interesse.

O proprietário só tem de dar a orientação que julgar mais conveniente e fiscalizar as colheitas para tomar o seu quinhão. Deste modo, não tendo de perder o seu tempo numa fiscalização que, constrangendo ambos produz um enervamento reciproco impropicio á boa harmonia rural, fica muito mais livre para se dedicar a outras utilidades.

Sendo a sua exploração mais rendosa, tendo mais tempo disponivel e contando com uma mão-de-obra mais produtiva será tentado a fazer progredir a sua propriedade no que será eficientemente colaborado pelo quinhoeiro que tem todo o interesse em contribuir para que ele próprio aproveite as vantagens de trabalhar num meio mais aperfeiçoado.

Os resultados económicos serão indiscutiveis, pois não só se evitará a fuga de capitais provindos da agricultura e que numerosas vezes se distribuem pelas coisas mais estranhas áquela actividade, como ainda a estreita colaboração ocasionada por este sistema produzirá aquele entendimento já verificado na parceria francesa, tão exaltado pelos autores citados.

Uma tal aproximação é um factor de ordem, estabilidade e compreensão constituindo uma garantia de paz social. E' do isolamento das classes que nasce, principalmente, a hostilidade.

Não existindo a parceria agricola atribuindo aos proprietários uma função de orientação; e aos trabalhadores, constituidos em unidades familiares, a efectivação dos serviços; todos aqueles que possuem terras e além disso, as altas qualidades que habilitem ao exercicio das profissões cientificas, teriam de decidir por uma ou outra actividade sacrificando sempre uma delas.

Abondonando o contacto directo da propriedade, cairiam fatalmente na alienação ou no arrendamento, originando-se o nefasto absentismo e ficando aquela camada superior, de acção tão benéfica sobre as classes rudes, substituida por uma camada boçal inapta para todo o estimulo de aparfeiçoamento civico.

Sacrificando, por via desses interesses particulares uma carreira publica ou oficial em que poderiam servir o País com o brilho correspondente ás suas qualidades, ocasionar-se-ia uma privação de interesse nacional ainda mais grave.

Mas em regime de Parceria em que se não exige, para a administração agricola, uma fiscalização constante dos donos da propriedade, nada impede que a élite destes, ao mesmo tempo que presta ás populações rurais os altos beneficios duma acção educadora e sem perder o necessário contacto com a sua casa, desempenhe outras prestigiosas funções, na governação publica, na magistratura, no exército, na diplomacia e em outras profissões elevadas, enriquecendo-se assim o património social e cientifico com um escol de servidores que, desfrutando independência económica e providos de experiência administrativa, podem exercer com a melhor isenção e com honra certos cargos que requerem eminente dignidade.

Nestas circunstancias, a Parceria Agricola, fixando á terra as familias camponesas em condições de desafogo cristão, e mantendo o vinculo do dono á propriedade, numa colaboração que, mesmo sem presença permanente seja assidua, realiza, quer no ambito moral, quer no material, uma solução para a vida dos campos que, na relatividade dos exitos humanos, me parece a mais satisfatória.

* * *

Também no campo politico não creio possivel a execução da doutrina corporativa, conciliadora dos interesses morais e materiais da Nação, enquanto se não operar uma transformação económica e social, pela conversão do regime assalariado em parceria.

Numa economia em que a remuneração do trabalho seja alheia aos beneficios do capital as respectivas posições serão divergentes, não podendo assim consumar-se a tão desejada União Nacional, indispensável ao estabelecimento dum Estado Corporativo.

Por isso, seja qual for a forma doutrinária que presida ao mecanismo politico dum País o seu reflexo real há-de traduzir-se na concorrência de duas classes em luta. Uma representando o capital, desempenhando-se—oficialmente ou não—como partido conservador; outra representando o trabalho, actuando sob influências identicas ás que conhecemos nos partidos socialistas e trabalhistas se é um povo de nivel elevado, e sob imperativos comunistas, se é um povo atrasado.

Enquanto que, se o trabalhador tiver participação nos frutos da empresa, lógicamente, há cooperação, tanto na actividade que abrange ambos—Capital e Trabalho—como na representação que caiba á sua expressão politica.

JORGE DA FONSECA BASTOS

Recenseamento eleitoral

No dia 15 do corrente, termina o prazo para a inscrição no recenseamento eleitoral, não só para os eleitores da Assembleia Nacional e do sr. presidente da Republica, como também para os das juntas de freguesia. Na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, n.º 21, funciona um posto de informações do recenseamento eleitoral, que presta todos os esclarecimentos aos seus filiados e ás demais pessoas que pretendam recensear-se, ou que, estando já recenseadas, tenham mudado de residência, depois de 15 de Março do ano passado.

Quem se entrega á
SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS
fica em boas mãos
A EUROPA EM ALGUMAS HORAS
Com ligações rápidas para:
AMÉRICA E ÁFRICA
Reduções de preços para os estudantes e numerosas outras reduções de tarifas
PEÇA INFORMAÇÕES NA:
SABENA — P. Luis de Camões, 27 — Telef. 24004 - Lisboa
AERO-PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120 - Tel. 31128
Lisboa — e todas as agências de viagens.

TUDO ISTO ENCONTRA NO

POR SER O MELHOR

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«O Terceiro Homem», no Eden

Um belo filme inglês está agora no Eden. «O Terceiro Homem» não se acantona naquele particularismo especial do cinema britanico. E' obra que pode ser vista e interessar as plateias de todo o mundo, sobretudo, as nossas, que gostam destes schemas imaginativos, vizualizados, intensamente, no qual entram em jogo os cinco sentidos. «O Terceiro Homem» vive, principalmente, do clima, (aquele negro das ruas, a cidade em ruinas, a miseria de Viena), da representação, verdadeiramente extraordinária, que não é um mero jogo cenico, mas uma definição de caracteres humanos, e do mistério interrogativo do entrecho, que não sendo muito denso, ou extenso, consegue, através das sequências, fascinar, diabolicamente, o publico, imobilizado de emoção. Um grande nome, subscreve este filme Alexander Korda, sem duvida, um dos maiores realizadores ingleses, que não se agarrou aos canones do genero policial, antes, com audacia, inovou e refundiu os moldes já gastos com uma originalidade e um poder de dramatização humana, constantemente afirmados. Mais uma vez se prova, que a realização é que dá qualidade, estilo, expressão e grandeza ao cinema. Korda transmite-nos o ambiente de Viena, após a guerra, cidade morta, onde as almas, como as coisas materiais, aparecem, escalavradas, arruinadas. E' no meio desses destroços, que o drama surge á volta dum cadaver... que, afinal, não existe. O acontecido não aconteceu. Mas deixa um rasto, que um romancista americano seguei embrenhando-se numa serie de peripecias fantásticas. Entre os interpretes destacamos Orson Welles, sempre magnifico, a linda Aida Valli, e Joseph Cotten. «O Terceiro Homem» satisfez inteiramente, o publico. Merece ser visto pelos amadores de sensações fortes. Aquela perseguição nos esgotos não esquecerá tão cedo. E' alucinante! Bons complementos.—*Visor 42.*

Atrás do reposteiro

Encontra-se entre nós o sr. Sttolberg, técnico da companhia «Luzes de Viena», que vem estudar as condições de montagem das suas revistas nos teatros Sá da Bandeira, do Porto, e Avenida, de Lisboa.

—O papel que a actriz Eunice Muñoz desempenha no filme «Cantiga da Rua» vai ser interpretado na opereta do mesmo titulo pela sua colega Aida Baptista.

—Foi retirada de ensaios a opereta «A viuva alegre», que estava a ser ensaiada no Coliseu dos Recreios.

—Foram dispensadas do elenco da companhia do Coliseu dos Recreios, por terem faltado aos ensaios, as artistas Elisa Isabel, Mariana Rosa e Maria Esmeralda.

—Todos os elementos da companhia «Os Comediantes de Lisboa» que não entram no desempenho da peça «Vida sem luz», que na próxima quarta-feira se estreia no Teatro Apolo, vão fazer sessões vermute no S. João-Cine do Porto. A peça de estreia, será «O clube dos gangsters».

—A companhia portuense de revistas e operetas, que se estreou com tão grande êxito no Teatro Maria Vitória, tenciona apresentar durante a sua temporada naquele teatro todo o repertorio de peças representadas no Porto.

—A temporada da companhia vienense de revistas no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é de 15 dias e no Teatro Avenida é de igual tempo.

—A' actriz brasileira Mára Rubia foi atribuido o prémio do baile dos artistas, realizado neste ultimo Carnaval.

Esta tarde, no Tivoli

a comédia de Oscar Wilde «O Marido Ideal», e um recital de Aura Abranches

Conforme está anunciado, realiza-se esta tarde uma sessão extraordinária, promovida pelo Jardim Universitário de Belas-Artes em que Aura Abranches recita alguns poemas e se exibe «O Marido Ideal», de Oscar Wilde, esplendorosa realização de Alexander Korda, com Paulette Godard, Michael Wilding e muitos grandes actores.

Sessões de cinema

para crianças

Efectuam-se amanhã, ás 15, 16 e 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, sessões de cinema dedicadas pela Camara Municipal ás crianças de Lisboa, e que tanto exito têm alcançado entre a gente miuda das classes menos abastadas da capital. A entrada, limitada, é gratuita. O programa é o seguinte: «Sonho do Natal», desenhos animados; «Caça do Neptuno», documentário; «Fauna submarina», cultural e «Private Pluto», desenhos animados. Os dois primeiros filmes são gratuitamente cedidos pelo Comissáriado Geral do Turismo Francês, e os dois ultimos pela embaixada dos Estados Unidos da América.

Escandalo em Paris...

Hoje, no Coliseu, a linda opereta «O Conde de Luxemburgo», turbilhão de alegria, de danças, de musica, até a apoteose. Amanhã, «matinée»

Querem saber um dos escandalos mais sensacionais de Paris? Pois, então, vá esta noite ao Coliseu, ver a linda opereta *O Conde de Luxemburgo*, de Franz Lehar, que é a história amorosa dum principe muito conhecido, com uma actriz não menos fantástica. Tudo é alegria, espírito, boa musica, turbilhão de valsas, de mascarados, de «medinnettes», grandes damas da corte; numa atmosfera embriagante de sonho e de beleza. O maior, o mais deslumbrante espectáculo de teatro ligeiro apresentado em Portugal. Amanhã, ás 16 horas, grandiosa «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

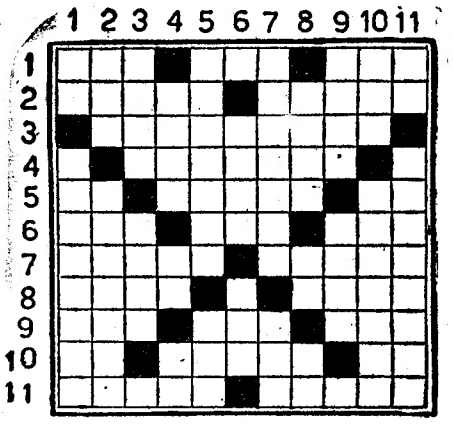
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«Chão de Meninos».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogueiras de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«Conde de Luxemburgo».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».

CINEMAS

S. LUÍS—«A rainha das sereias».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Antoine et Antoinette».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALÁCIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«Os sapatos vermelhos».
CAPITOLIO—«Sangue ardente».
TERRASSE e LIS—«Sol e toiros».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
REX—«Caluniada».
JARDIM—«Amor selvagem».
PROMOTORA—«Brutalidade».
BELEM JARDIM—«Fugiu uma milionária».
R. AMADORA—«Adiós pampa mia».
CHABY (Algueirão)—«Homens de aço».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2680



HORIZONTAIS: 1—Pegadeira. Cabelos brancos. Apelido. 2—Nome de mulher. Naipe das cartas de jogar. 3—O mais celebre escritor espanhol, autor de «D. Quixote». 4—Nome de homem. 5—Preposição. Praia. Simbolo quimico do crómio. 6—Chefe etiope. Naquele lugar. Pequeno rio da Suiça que banha Berne. 7—Ribombem. Apelido do cardial que depois foi o papa Pio X. 8—Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. Verbal. 9—Pátria. Rio do Norte de Portugal. Pronome pessoal. 10—Seguir. Matagal. Ceu. 11—Do ar. Fisga com arpão.

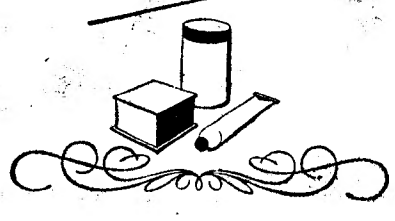
VERTICAIS: 1—O mais. Agrupamento de amigos. 2—Textualmente. Nome de um célebre «café» que houve na R. de Sta. Justa em Lisboa. 3—Renque de árvores. Ecoar. 4—Mana. Artigo antigo. Pronome reflexo. 5—Escavaram. Deusa. 6—Aro. Cloreto de sódio. 7—Investigais. Ovário dos peixes. 8—Bom. Preposição e artigo. Atmosfera. 9—De bronze. Interjeição que designa enfado. 10—Parte das calças. Natural da Catalunha. 11—Campeão. Inventariara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2679

HORIZONTAIS: 1—Demóstenes. 2—Aio. Beras. 3—Rs. Mas. Ar. 4—Sim. Salvo. 5—Melem. Leis. 6—Cós. Ler. Ida. 7—Arte. Surda. 8—Irada. Mãe. 9—Rã. Uni. Pé. 10—Acedi. Mór. 11—Acalentara.

VERTICAIS: 1—Dará. Cairo. 2—Eis. Morra. 3—Mó. Sesta. AC. 4—Vil. Educa. 5—Sb. Mel. Anel. 6—Tem. Mês. Ide. 7—Eras. Rum. In. 8—Nasal. Ras. 9—E's. Leide. Má 10—Avida. Por. 11—Prosa. Vera.

RAINHA DA HUNGRIA
OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE
Mme Campos



ARCADIA
DANCING DE LUXO — ABERTO TODA A NOITE
HOJE, SENSACIONAL APRESENTAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ, EM PORTUGAL, DO FAMOSO CONJUNTO COREGRÁFICO HISPANO-AMERICANO

CARMEN OLMEDO Y SU BALLET
sob a direcção artistica do maestro PALITOS
QUE VEM ENRIQUECER O NOTÁVEL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
HOJE: AVANT MI-CAREME
GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS
ANIMADO PELAS EXCELENTES ORQUESTRAS:
CARMELO LARREA y sus gitanos e ARCÁDIA
COMO SEMPRE O ARCÂDIA CONTINUA A APRESENTAR EM PORTUGAL AS MELHORES ATRACÇÕES MUNDIAIS

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Domingo 5 de Março
Belissimo almoço a preço fixo, e tambem serviço á lista. Magnificos quartos género pousada. Todos os dias o Mar Lindo está ás ordens de V. Ex.ª.

CASINO-ESTORIL
WONDER BAR
TODOS OS DIAS
TRIO FRED ILES
Artistas comico-acrobaticos
Orquestra «STAR DUST» e JUSTO BARRETO
Estilista musical cubano
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento da Falta de Vitalidade, Senilidade Precoce, Neurastenia, Esgotamentos, Censaço Cerebral, etc. Enviam-se literaturas grátis. Rua Arco Marquês Alegrete, 58, 1.º—Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 40$00

PARREIRINHA DO RATO
RESTAURANTE TIPICO
LARGO DO RATO, 11 — TELEF. 66808
Hoje, das 21 ás 0 horas, fados com os irmãos Odilia e José Marques Amaral, Olivia Mendes e Alfredo Duarte Junior e estreia do imitador Elder Manuel.

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282

GRANDIOSO BAILE DA MI-CARÊME

Continuação das festas do CARNAVAL do MIAMI num formidável programa com o famoso ballet que conquistou toda a Lisboa

LES KALSKY

na empolgante Rapsódia Húngara

As três parelhas de baile de extraordinária categoria

LUISA CORAL y PEPE LARA • HERMANOS FLORIT e LOLITA BALDÓ y KARINA STAEL

num programa como nunca se aplaudiu em Lisboa

com TRINI ALBAICINI • PILAR DE GRANADA

Orquestras CARAVANA e SOUSA PINTO

numa alegria permanente e comunicativa

Ceie no MIAMI no agradável e confortável

CANTINHO DO MARABÁ • Aberto toda a noite

MAXIME

Dancing — TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — O MAIS MODERNO E MARAVILHOSO «DANCING» DE LISBOA

ATENÇÃO: ABERTO TODA A NOITE

HOJE: GRANDIOSA E BRILHANTE NOITE DE FESTA DA

AVANT-MI-CARÊME

COM O PENULTIMO E SENSACIONAL

BAILE DE MASCARAS

UM PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» CUJA SENSAÇÃO CAUSA INVEJA

MOSAICOS HISPANO-BRASILEIROS
ESTAMPAS ESPANHOLAS
MARIETA et DESTY
CONSTANT & LINDA
BALLET LUIZ CERNUDA
LUISA & MARIO
SEPÚLVEDA E A SUA ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ E A SUA ORQUESTRA

E, ainda, as graciosas bailarinas:
GABY SIMON - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES - ISABELITA GUERRA
NUM CONJUNTO INCOMPARAVEL

AMANHÃ, das 17.30 às 20 h.
CHÁ' - DANÇANTE
PREFERIDO DA SOCIEDADE ELEGANTE, PELO SEU AMBIENTE DE DISTINÇÃO

BREVEMENTE — ESTREIA DE UMA ATRACÇÃO QUE TEM FEITO VERDADEIRO FUROR NA EUROPA

O DANCING DA — MODA — Av. da Liberdade Telefone 29945

CRISTAL

OUTRA NOITE DE FESTA!

HOJE GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

Um extraordinário e especial programa de atracções

COM AS BAILARINAS ANGELES y MERCHE

Geniais interpretes do baile clássico espanhol de superior categoria

MARY SANDRA-LUIS DEL RIO — Famosa parelha coregráfica
PILARIN MARTIN — Insinuante coupletista

CARMELITA DE CORDOBA | ESTER DE MURILLO | ROSA MARFIL

BALLET SOLERA DE ESPANA

Com a alegria e o dinamismo das duas melhores Orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

HOJE entrada grátis às senhoras mascaradas

com distribuição de mimosos brindes e encantadoras surpresas

Amanhã Chá Dançante às 17 e 30 com todas as atracções do CRISTAL

JULIA MENDES

PARQUE MAYER
Animador: MODESTO MAIA

HOJE, exibe-se o FAMOSO QUARTETO TÍPICO DE GUITARRAS, sob a direcção de MARTINHO D'ASSUNÇÃO, com Carvalhinho, António Couto e Joel Pina. FADOS por Alcidia Rodrigues, Maria Marques, Julio Vieitas, MANUEL FERNANDES em estreia e Rogério Fernandes. *Entrada 5$00. Amanhã, «matinée»*, com Aurora Sobral, Ivete Pessoa, Maria da Saudade, Amélia Maria, Manuel Fernandes, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes. *Entrada á «matinée» 2$50. Terça-feira*, apresentação dos 5 melhores *Fadistas Amadores do Concurso do jornal «Ecos de Portugal»*.

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa !

HOJE FESTA E BAILE DA MI-CAREME e ESTREIA DE SARA SENY

Encantadora vedeta do baile clássico espanhol

Grandioso êxito da estreia da canção gitana ADORACION DE LOS REYS

MARISA UGARTE | A bailarina francesa JANINE | ROSITA IZARD

GITANILLA DE MONTERREY — CARMEN UBILLA

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira

JULIETA BRIGUE

Participa ás pessoas amigas e admiradoras que deixou de fazer parte do elenco da Sala Julia Mendes.
Telefone 32646

TEATRO Á TARDE
NO **ODEON**
A's 18 e 30
Ultimo sábado do
MONUMENTAL EXITO DE GARGALHADA
"CASADO... SEM MULHER"
A hilariante comédia do autor de «Dois maridos em apuros»
PREÇOS DE CINEMA

MARIA VITÓRIA

às 20,45 e 22,45

O grande êxito de gargalhada, a famosa revista portuense

Fogueiras de S. João!

com Fernanda Baptista, Maria Aurora, Soares Correia, no «compère», Joaquim Prata e a vedeta-mascote Olinda Duce, à frente dum simpático elenco

Amanhã, ás 16 horas, 1.ª «matinée»

ALGÉS

Grande Festival Taurino

a realizar amanhã, domingo, pelas 16 horas, com a apresentação do distinto cavaleiro amador CARLOS REIS, e a reaparição do pequeno de 12 anos JOSÉ CANDIDO DOS SANTOS, que tão aclamado foi no passado dia 12.

Este festival é á moda da Espanha.

PREÇOS POPULARES: Sol, 7$50 e 10$00; Sombra-Sol, 15$00 e Sombra, 20$00.

Os bilhetes encontram-se á venda, a partir de sexta-feira, 3, na Rua 1.º de Dezembro, 33 (Tinturaria).

APOLO

2 sessões. A's 20 e 45 e ás 23 horas
Ultimo sábado do grande êxito de gargalhada

CHÃO DE MENINOS

com Ribeirinho, Hortense Luz e Barroso Lopes

Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

LUSO

— Telef. 32889 —
PALACIO S. ROQUE
T. da Queimada, n.º 8-A

Das 21,30 até de madrugada FADOS por: Quinita Gomes, Frutuoso França, Alice Magina, Gabino Ferreira, Cidalisa do Carmo e Tristão da Silva. *A pedido:* Ás 0 horas, «DOIS EMBUSTEIROS», dueto de CARLOS CONDE cantado por Frutuoso França e Gabino Ferreira. Acompanhamentos por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos. AMANHÃ: «MATINÉE».

Frutuoso França

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

São Luiz — Em 2.ª semana:

A rainha das sereias

em tecnicolor, com Ester Williams, Red Skelson: a orquestra Xavier Cugat

T. 27172-A's 21 e 15
Só hoje e amanhã ultimos dias do grandioso programa de variedades, com: PAUL BERNY, malabarista—LA VERNE AND JONE, bailarinos—TOM AND JERRY, acrobatas-fantasistas—EMIL STERN, pianista, o locutor ARTUR AGOSTINHO e a Orquestra RAUL ABRIL.

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — 3.ª e ultima semana

Fizeram-me passar por mulher

a hilariante comedia com *Cary Grant* e *Ann Sheridan*

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21,30

O terceiro homem

grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells

«Matinées» ás 15.30 e 18,15

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523 — O FILME DE AVENTURAS

A sangue e espada

com Louis Hayward e Janet Blair

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30

Um êxito formidavel!

Encantamento

com David Niven e Tereza Wright

Amanhã, as 18 e 15: Ginger Roger e Fred Astaire, em «A ALEGRE DIVORCIADA».

TRINDADE — Telef. 20000 — A'S 21 e 30

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

A's 18 horas: LOLA, a cantadeira cigana

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30

Prisioneiro do Castelo de Zenda

com Ronald Colman, Madeine Carrol, Douglas Fdebanks e David Nivenair-

«Matinées» diárias

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30

ANTOINE ET ANTOINETTE

Grande Prêmio de Honra de Cannes, com Roger Pigaut e Claire Maffei

«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

Sol e toiros

com e «espada» Manuel dos Santos

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

CALUNIADA COPACABANA

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

Estupendo êxito do filme colorido

Sangue ardente

com Ann Blyth, Howard Duff e George Brent

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

Sol e toiros

com Manuel dos Santos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Escandalo na 1.ª pagina

com Tyrone Power

CINEMA
SÃO JORGE

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

TODOS OS DIAS AS
15.15 — 18.15 — 21.30

OS SAPATOS VERMELHOS

EM TECNICOLOR

GERALD SHAW

EM ÓRGÃO DE CINEMA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS DAS 12 AS 22 H.

ECOS

Robert Aron, no «Almanach des Lettres» diz o seguinte:

—E' um dos aspectos mais patéticos, mas também dos mais animadores do pensamento contemporaneo ver como ele discute tudo, incansávelmente.

Assim é: as ideias ignoram o repouso e por isso andam num combate incessante. Os antigos, mais pacientes e vagarosos do que nós, tinham tempo para construir, ao passo que nós só pensamos em destruir. Esta nevrose, no princípio, cingia-se á Europa, mas foi-se depois estendendo a todo o Mundo. As próprias coisas que o passado criou não escapam á demolição. Sob o pretexto de que a Razão não reconhece outra autoridade, senão a sua, ei-la entregue á sua tarefa predilecta—racionalizar o homem.

E conseguirá atingir o seu alvo?

Esta pergunta revela uma ambição desmedida e também sacrílega. Todo o esforço em que empenhamos as nosas faculdades queda inacabado. Alexandre não completou a sua obra. O mesmo aconteceu a César e a Napoleão. O Partenon é simplesmente uma face da evolução humana. O Capitólio desconjuntou-se. Basta, ás vezes, um pequenino grão de areia para impedir o equilíbrio duma soberba pirâmide.

Não haverá maneira de conseguir que de tanta batalha brote uma certeza que escape ao império do tempo destruidor?

A Razão racionaliza... E' isso, porventura, bastante para conter a nossa ansiedade? Por onde se vai ao Santuário? Onde se acalma a inquietação? Ela promete e aconselha confiança. Infelizmente os paraísos, que ela levanta na estrada infinda dos séculos infindos, deixam-se enterrar no pó, não tanto por falta de alicerces como duma cupula grandiosa, qual a da Basílica de S. Pedro.

O Ministério das Obras Publicas despendeu, nos ultimos cinco anos, 136.300 contos, a fim de não votar ao abandono a mão-de-obra sem emprego ou mal empregada.

Por que razão existe esta crise?

Os maus anos agrícolas explicam-na ou, pelo menos, justificam-na. Ninguém acredita que ela seja sem remédio, aliás tanto os lavradores como os trabalhadores estavam condenados a tormentos insofríveis. O Estado, claramente, não pode desinteressar-se dela. Os problemas do Trabalho são problemas do Governo. O Ministério das Obras Publicas não tem dormido sobre o assunto, muito pelo contrário.

Será necessário fazer ainda mais?

O Alentejo encontra-se na hora difícil da sua agricultura: a exploração da terra demanda sempre sacrifícios, quando ela não produz suficientemente. Outrora, o acaso encarregou-se de achar soluções que a preguiça dos homens descurava. Hoje, porém, não é assim, visto que os tempos são outros e as dificuldades triplicadas.

Tribunais

2.º Juizo Criminal

Na sala do 2.º juizo criminal, em audiência colectiva, presidido pelo sr. dr. Simões de Carvalho, termina hoje, ao principio da noite, o julgamento dos doze individuos implicados na falsificação de certificados do registo criminal e policial.

A audiência reabriu ás 15 horas, prosseguindo os debates. Usaram da palavra os srs. drs. Bessone de Abreu, Chandalier e Alçada Padez. Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar.

—No 2.º juizo criminal foram julgados Manuel da Silva «O Biscaia», António Manuel Lopes e José de Castro Rodrigues, acusados de se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente. Foram condenados, o primeiro, em 20 dias de prisão correccional, o segundo em 10 dias de prisão correccional, e o terceiro, em 30 dias de prisão correccional, 9 dias de multa a 5$00 por dia, e cada um dos réus em 1.000$00 de imposto de justiça.

3.º Juizo Criminal

No 3.º Juizo Criminal foram julgados José Alves Nascimento e Bardon Sílvio Gomes, acusados de, por meio de arombamento de uma vitrina pertencente ao queixoso António das Neves, terem furtado uma peça de fazenda. Foram condenados, o primeiro, em 4 meses de prisão correcional, 20 dias de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto e o segundo, em 30 dias de prisão correccional, 5 dias de multa a 15$00 e 1.000$00 de imposto.

No mesmo Juizo foi julgado António José Esteves Alvarenga, acusado de furto de cheques e várias moedas ao queixoso Valentim da Fonseca Pereira. Foi condenado em dois anos de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos de degredo, 2 meses de multa a 15$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

EM VILA FRANCA

Os gatunos assaltaram uma fábrica e assassinaram o guarda da noite

VILA FRANCA DE XIRA, 4. *(Pelo telefone).*—A Sociedade Técnica de Hidraulica Cimianto foi esta madrugada assaltada por gatunos que assassinaram o guarda José Rodrigues de Carvalho, de 53 anos, casado, natural de Capinha, Fundão, e há dois anos reformado da G. N. R.

Supõe-se que o guarda tenha surpreendido os assaltantes, que lhe devem ter dado morte com uma pesada chave, a qual apresenta vestigios de coiro cabeludo e que alcançou um banco que aparece partido e cheio de sangue, estando também ensanguentadas as paredes do recinto. Os criminosos passaram depois ao escritório, onde arrombaram um cofre que tiraram da peanha e rebentaram pela parte superior, por não o poderem abrir. Deste cofre devem ter levado de seis a sete contos, deixando ainda uma gaveta com dinheiro, talvez pela pressa de fugir.

Deu pelo crime Paulo Oliveira Silva, solteiro, de 24 anos, natural de Samora e residente no Casal da Pedra Furada, desta vila, que pelas 3 horas da madrugada foi o primeiro a dar entrada na fábrica por pertencer ao primeiro turno de manipuladores da massa. Ao deparar com o cadáver do guarda, correu a dar parte á G. N. R. que compareceu no local, bem como o pessoal do Instituto de Medicina Legal, que colheu impressões digitais no ferro que deve ter servido para agredir a vitima.

As autoridades tomaram conta do caso e iniciaram deligências para a descoberta dos autores do crime.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A antecipação da revisão constitucional

Na Assembleia Nacional, prosseguiu ontem, como anunciáramos, o debate acerca da proposta da Comissão de Legislação e Radecção, sobre a antecipação da revisão constitucional. O sr dr. Jacinto Ferreira, embora afirmando que o que está em causa é uma conveniência de ordem política, considerou deslocada, constitucionalmente, essa revisão, antes de 17 de Setembro. A favor da imediata revisão que classificaram, não só de constitucional, mas de correspondente ao bem publico e aos superiores interesses da Nação, os srs. drs. Pinto Barriga, Águedo de Oliveira e Tito Arantes dissertaram largamente, afirmando que havia que considerar, em vez de anos, sessões legislativas, podendo, portanto, a actual considerar-se constituinte, desde que se iniciou, visto abranger o período previsto para uma revisão antecipada. O debate continuará na sessão da próxima terça-feira, estando inscrito o sr. dr. Marques de Carvalho. Nela será também apreciado o pedido de autorização da Presidência do Conselho, para a compra, pelo Governo britanico, dum terreno na cidade da Beira, a fim de ser instalado o consulado da Rodésia do Sul.

Antes da ordem do dia, foi lida uma resposta do sr. ministro das Obras Publicas ao aviso prévio do sr. dr. Melo e Castro, a propósito da crise no Alentejo, na qual se expõem as medidas tomadas e as verbas despendidas. Aquele deputado pediu a palavra, para responder na próxima sessão.

Foi eleita a Comissão de Educação Nacional cujo primeiro trabalho será apreciar a proposta de lei que cria o Fundo de Teatro e o respectivo parecer da Camara Corporativa.

CAMARA CORPORATIVA

A proposta de lei em que se transformou o decreto-lei que reforma os serviços do Registo e do Notariado, continua a ser apreciada pelas secções de Política e Administração Geral e de Justiça, sob a presidência do sr. professor Marcelo Caetano.

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Foi evocada a figura de Hermano Neves autor do livro «Três dias em Olivença»

Sob a presidência do sr. conde dos Arcos, reuniu-se hoje, num almoço, no Hotel Internacional, o Circulo de Estudos Históricos de Olivença, para prestar homenagem ao saudoso escritor e jornalista Hermano Neves, autor do livro «Três dias em Olivença».

O sr. conde dos Arcos explicou que a palestra de hoje devia ser proferida pelo consagrado jornalista Herculano Nunes que, devido ao seu estado de saude, não pôde desempenhar-se dessa tarefa. Deu a palavra ao secretário-geral do Círculo, sr. Octávio Rodrigues de Campos, que explicou como nasceu o seu culto pela causa de Olivença, devido principalmente ao livro de Hermano Neves e ao entusiasmo comunicativo de Ventura Abrantes.

Este oliventino historiou largamente a campanha que através de artigos de jornais e de livros se tem vindo a fazer, há dezenas de anos no sentido de se criar o ambiente para restituição de Olivença a Portugal.

O nosso querido camarada dr. Mário Neves, filho do homenageado, agradeceu, profundamente comovido, dizendo que, dois dias após o 21.º aniversário do seu falecimento, não encontrava a serenidade indispensável para falar da sua vida e da sua obra, completando o quadro biográfico ali esboçado, a propósito de uma simples reportagem de Olivença. Afirmou que alguém, melhor do que ele, e com maior justificação, poderia escrever essa biografia, «a que não faltaria o interesse da leitura, nem a curiosidade do tema». Referiu-se ao «espirito fulgurante desse jornalista, que honrou a sua profissão, valorizando-a, com o produto da sua inteligência penetrante e do seu espantoso desembaraço»:

—Ao cabo de 21 anos, encontro ainda, com frequência, quem recorde com admiração o nome de Hermano Neves, e o meu orgulho acentua-se quando verifico que não foi necessário ter vivido na órbita do seu espirito rutilante, para reconhecer o extraordinário valor deste homem que a morte, tão injustamente, arrebatou aos 44 anos».

Recordou «as suas longas vigilias entre livros —o segredo da sua surpreendente cultura, que abarcava todos os campos do conhecimento, desde a literatura á ciencia pura»; «a clareza aliciante da sua exposição e o quadro convincente das suas claras demonstrações».

—Poeta, cujos versos insiprados provocaram uma elogiosa carta de Bulhão Pato; desenhador e caricaturista, a cujos desenhos Marcelino Mesquita concedeu, algumas vezes, as honras da capa da sua revista «A comédia portuguesa»; médico que, sem nunca ter exercido clinica, chegou, contudo, a assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa; escritor teatral, que mostrou um autêntico sentido das exigências do palco; verdadeiro homem de Letras, enfim, que não desdenhava a ciência e a técnica, capaz das mais variadas actividades manuais, que exercia como um derivativo agradável para as solicitações do seu espirito exuberante—era, afinal, o jornalismo que ele preferia, com um amor fatal, bem demonstrado no sacrificio que dedicou ao exercicio desta ingrata profissão, que me honro de servir também, sem poder, contudo, por falta das suas qualidades e mercê de circunstancias alheias, seguir á risca o seu magnifico exemplo».

Recordou que, no seu tempo, «Hermano Neves era a vedeta da grande Imprensa portuguesa, aquela que sabia procurar na entrevsta ou na reportagem, que criou em novos moldes, o verdadeiro sentido de umo acontecimento sensacional»; e acentuou que, mesmo nos ultimos anos da sua vida, ao derivar para um novo campo—o da História—o rumo da sua actividade jornalistica, era, contudo, a sua existência de reporter que mais gratas recordações lhe acordava no espirito, lendo, a propósito, uma página de memórias de seu pai.

E afirmou por fim: «Português, extremoso das coisas da nossa História, não podia deixar de incluir Olivença no itinerário das suas jornadas profissionais».

O SUBSECRETÁRIO DA ECONOMIA do Governo espanhol

O subsecretário da Economia Externa e do Comércio de Espanha, D. Tomás Suñer y Ferrer, assistiu a um almoço intimo oferecido hoje na embaixada de Espanha em sua honra, e para o qual foi também convidado o subsecretário português do Comércio e Industria, eng.º Jorge Jardim, e fará amanhã um passeio á Arrábida.

Ex.mos Noivos
Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.
Rua da Prata, 257

O sistema das dos nem sempre corres às neces

Muito se tem escrito e alvitrado em benficio e defesa do publico, relacionado com o transporte colectivo que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa explora.

O desenvolvimento do transito citadino, com o aumento de viaturas e da população, dia a dia sugere novas sugestões, destinadas a conseguir um melhor serviço, não só em defesa do peão como do próprio passageiro e do transito em geral.

Assim, por exemplo, ultimamente foram alterados e mudados lugares de paragens de «electricos» e, bem assim, colocados novos guardas-sinaleiros para ordenar o transito de certos cruzamentos de vias publicas. Desapareceram, e muito bem, as paragens de «eléctricos» que existiam nas embocaduras dos arruamentos, que muito prejudicavam o transito. Todavia, há muito a fazer para se atingir a perfeição.

Quanto a paragens de «eléctricos», há ainda

O PORTO pelo telefone

Almoço de homenagem

PORTO, 4 — No Palácio de Cristal, realizou-se o almoço de homenagem ao sr. Mário Alberto Milhano, que, dez anos consecutivos, exerceu o cargo de presidente da direcção do Grémio dos Importadores Agentes e Vendedores de Automoveis e Acessórios do Norte.

Presidiu o sr. dr. Carlos Costa, em representação da Camara Municipal do Porto, usando da palavra os srs. Luis Vigoço, António Marques Gomes, Mário Saraiva, Sebastião Teles e dr. Urgel Horta. O banquete foi abrilhantado por uma orquestra, sob a direcção de Rozendo Dias.

Um assaltante morto a tiro

Esta madrugada, cerca da 1 e um quarto, a sr.ª D. Maria José Alves Correia da Silva, proprietária da Casa da Moutinha, no lugar de Real, em S. Pedro de Fim, no limite do concelho da Maia, sentiu que a sua casa estava a ser assaltada. Dado o alarme, compareceu o seu criado, António Francisco Barbosa, que de arma caçadeira se dirigiu ao lugar onde sentiu o ruido, produzido pelo arrombamento, verificando que um homem estava a tentar atravessar através de um buraco que fizera na parede, e que dava para o exterior. O António disparou imediatamente, e, enquanto a população alvoroçada acorria ao local, verificava-se que o assaltante estava morto. Tratava-se de José Alves de Magalhães, solteiro, de 27 anos, residente na «ilha» da Catraia, Guimfães.

Remetidos ao tribunal

A Policia Judiciária enviou hoje ao Tribunal o processo referente a Julio de Sousa, fogueiro do aquecimento do Coliseu do Porto, e Manuel Rodrigues Assunção, o «Barquinha», empregado no «bar» da mesma casa. Os presos são incriminados sob a acusação de serem autores de roubos efectuados nas montras daquela casa de espectáculos, no valor superior a 60 mil escudos, apesar de lhes serem encontrados alguns objectos furtados e haver a certeza do seu acto criminoso, negam em absoluto a sua culpabilidade.

Durante as diligências, a Policia conseguiu averiguar que o Julio de Sousa é autor de outros roubos de que os próprios roubados não tinham apresentado queixa.

O processo, que é bastante volumoso, foi instruido pelo chefe Celestino Braga, sob a direcção do inspector, dr. Augusto Seabra.

Um desastre de há quinze anos

Faz amanhã quinze anos que, na Praça da Republica, no cruzamento das ruas do Almada e Gonçalo Cristovão, embateram com grande violência os pronto-socorros de Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses. Do sinistro resultou ficarem feridos alguns bombeiros das duas corporações, tendo morrido o voluntário do Porto, Teodósio de Faria Junior. Lembrando a data, realiza-se amanhã, ás 10 horas, uma romagem á campa do malogrado voluntário, no cemitério do Prado do Repouso.

Falecimento

Com 89 anos, faleceu a sr.ª D. Elvira Candida Arriscado Nunes, viuva, residente na Rua 9 de Abril, 233. A extinta era irmã do general Francisco Arriscado e mãe do sr. tenente Arriscado Nunes, em serviço na G. N. R., e secretário particular do chefe do distrito.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS na embaixada da América

Está marcada para o dia 10, ás 14 e 30, a inauguração de uma interessante exposição de livros científicos da actualidade, promovida pela embaixada dos Estados Unidos.

O sr. ministro da Educação Nacional foi convidado para o acto.

paragens
carros eléctricos
onde
idades do público

que alterar e até transferir as que existem no meio de arruamentos e que ainda não beneficiaram dos chamados «refugios», já em áreas de desaparecimento na cidade. Eis o que se observa naquela zona que liga Gomes Freire com S. Lázaro, ou na Avenida D. Carlos I e outros locais.

Ainda recentemente um invisual que, em plena rua—numa paragem—aguardava o «eléctrico», foi projectado a grande distancia por um atomóvel. Providências que se adoptaram: conduzir o sinistrado ao hospital e manter a paragem, tal qual está ainda, no meio da rua, para se repetir idêntica ocorrência, ocasionada não só pelo excesso de velocidade, como ainda pela deficiência de iluminação local.

Na mesma zona, temos nada menos de três paragens no meio daquela artéria: uma na Rua Gomes Freire, em frente da Rua da Cruz da Carreira—onde se deu o desastre citado—outra á entrada do Campo dos Mártires da Pátria—para corte de corrente—e a ultima no Largo do Mastro, que é uma zona.

Sugestões e contra-sugestões

Não será possivel, na primeira, construir-se um «refugio» com iluminação própria, dada a escuridão do local? Será prejudicial eliminar a segunda? A terceira, cujo local também tem árvores no meio da rua e que em sua defesa apenas têm as respectivas «caldeiras», não poderá ser beneficiada com um arranjo local, tomando-se em consideração que a poucos metros de distancia há uma paragem obrigatória para os «eléctricos», em virtude do declive da respectiva rua?

Quanto á da zona de S. Bento—na Avenida D. Carlos I—não poderia a linha descendente, que passa junto da placa, ser englobada na linha que rodeia a mesma placa, junto dos prédios situados entre as ruas da Esperança e a Calçada do Marquês de Abrantes?

Por outro lado, no seu activo desejo de eliminar certas paragens, a Carris ou aqueles que mais directamente ela tem de acatar tomam, por vezes, medidas verdadeiramente prejudiciais ás populações locais. E' este o caso, por exemplo, das paragens até há pouco estabelecidas na Rua dos Anjos, á esquina do Largo de Santa Bárbara, agora transferidas para o alto da Rua Passos Manuel e para o meio da mesma Rua dos Anjos, servindo a Rua Alvaro Coutinho, que não tem movimento nem liga a nenhum bairro populoso. E isto com prejuizo do Bairro das Colónias, com mais de 5 mil habitantes, gente que, nas horas de maiores dificuldades, depois de esperar em vão em Almirante Reis, se socorria daquelas duas aludidas paragens.

Enfim, devem ou não ser beneficiadas todas as paragens existentes no meio de ruas, quer com desvios de linhas ou construção de refugios para defesa de todos?

Coisas velhas e coisas novas

Voltando, porém, a outros problemas relacionados com os «eléctricos» e passageiros, perguntar-se-á há quanto tempo estão condenados os pequenos carros atrelados, causa de tantos desastres e de tantas reclamações? Todavia, tudo continua como de inicio.

Já se falou no seu desaparecimento e na sua modificação. Sabemos que a Carris está na disposição de optar pela transformação dos chamados «atrelados». Mas, a respeito das suas opinjiões e das suas disposições que poderá a Carris dizer ao publico?

Recordam-se os leitores de um ou dois carros-tanques que a Carris possuia, destinados, exclusivamente, á lavagem das suas linhas?

Pensou em tempos a edilidade municipal em aproveitar esses e outros carros análogos na lavagem das linhas e dos arruamentos da cidade. Chegou mesmo a haver certos entendimentos nesse sentido mas, por fim, desapareceram aquelas viaturas. Porquê? Por serem desnecessárias para as linhas? Será mais util o sistema limpa-vias, a colocar na valeta o que daquelas retira?

Embora as épocas nem sempre tragam abundancia de água, não beneficiaria a higiene publica da colaboração da Carris neste sentido?

Cabe aqui lembrar que chegou a «sonho» a utilização dos «eléctricos» na condução de caixas de correio e, bem assim, nas primeiras horas da manhã—em «atrelados» especiais—de se fazer transportes de volumes sob tarifas especiais.

Aguardemos, porém, que de tudo quanto for util ao publico—pelo menos alguma coisa virá a ser concretizável.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

O comandante
Prestes Salgueiro
distinto oficial de Marinha
faleceu esta madrugada
em Lisboa

Extinguiu-se esta madrugada, em consequência de uma doença grave, o sr. comandante António Luis de Gouveia Prestes Salgueiro, que foi um marinheiro apaixonado pela sua profissão e pelos seus ideais, aos quais tud osacrificou.

Começou a sua carreira em 1917, em plena guerra, defendendo heroicamente ao lado de Afonso Cerqueira o prestigio de Portugal em Angola, ameaçado pelas forças vizinhas dos alemães. Bateu-se com bravura, conseguindo, numa serie de gloriosos combates, derrotar o inimigo e fazer-lhe pagar caro o seu atrevimento. Da acção que então desenvolveu, revelando excepcionais qualidades de chefe e conquistando o direito ás mais valiosas condecorações, Prestes Salgueiro regressou á Metrópole, depois de terminadas as operações em África.

Prestes Salgueiro

Marinheiro dedicado e republicano convicto, trabalhou denodadamente ao serviço da sua corporação e da Republica, dando activa colaboração aos governos da época.

Por ocasião da revolução monárquica de Monsanto, destacou-se entre os primeiros que apareceram a defender o regime. Novamente a par de Afonso Cerqueira, bateu-se com energia e contribuiu para a vitória. Mas, na hora do triunfo, o seu coração generoso opôs-se a qualquer violencia e ditou as medidas que se impunham para serenar os animos exaltados pela tentativa da restauração.

Prestes Salgueiro foi um desportista de grande mérito, tendo feito parte do Comité Olimpico Português.

Em 1925, foi nomeado ajudante do campo do falecido presidente da Republica Teixeira Gomes. A sua actividade politica levou-o, por duas vezes, á Camara dos Deputados e ao Governo Civil de Lisboa, uma vez.

Tendo exercido o comando da canhoneira «Zaire» e doutros navios, interrompeu a sua carreira de marinheiro em 1927, com a sua entrada na revolução de 7 de Fevereiro, quando foi demitido e se exilou.

Dedicado á sua causa, não deixou a sua actividade politica, seguindo sempre, mesmo de Paris ou do Rio de Janeiro, onde se refugiou, os assuntos da sua terra.

Em 1935 regressou a Portugal e, atendendo aos altos serviços que prestara á Pátria, o Governo reformou-o. Depois de uma nova estadia em Angola, por motivo de estudo, de um assunto de comunicações, voltou a Lisboa, onde se conservou até agora.

O sr. comandante Prestes Salgueiro, que contava 58 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ahrens Novais Prestes Salgueiro; pai do sr. João Pinto Sequeira Prestes Salgueiro e irmão das sr.as D. Carolina de Gouveia Prestes Salgueiro, D. Maria Neves Prestes Salgueiro Natividade e D. Maria Luisa Prestes Salgueiro Pinto de Azevedo.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar convidam os seus associados a comparecer no cemitério do Alto de S. João para prestar a derradeira homenagem ao seu antigo camarada, comandante Prestes Salgueio.

Os aviões portugueses
da linha imperial
vão passar por S. Tomé

S. TOMÉ, 4—Está concluida a montagem da moderna aparelhagem do rádio-farol do Aeroporto de S. Tomé, melhoramento que muito vem valorizar esta província, pois passou a ser oficialmente considerada escala regular dos aviões da Linha Aérea Imperial. A notícia foi recebida com justo jubilo em toda a colónia, pois que, se é certo que os aviões dos Transportes Aéreos Portugueses daqui faziam passagem normal há mais de um ano, a verdade é que faziam, a título particular e acidental, o que passa agora a ser regular e oficial.

Este melhoramento constitui uma das assinaláveis obras da acção governativa do major Carlos Gorgulho e um bom passo no progresso da colónia.

A HORA QUE PASSA

Na Europa Ocidental
há uma apatia
semelhante
á das vésperas de Munich

(Continuação da 1.ª pag.)

piritos que vêem nela uma garantia eficaz contra uma nova guerra.

As variações da política ocidental

Vivemos num mundo em que deixaram de valer as regras consagradas do direito e as grandes tradições da politica. A evolução das relações internacionais é exclusivamente regulada pelas oscilações da balança de forças dos dois blocos opostos. Toda a acção da União Soviética se baseia nesta apreciação lucida e fria das realidades. A sua diplomacia colhe os frutos de uma previsão segura e está provado que apenas se detem na senda das aquisições incruentas quando sente uma resistência eficaz.

A esta vontade dinamica e prudente, hábil na prática das mais diversas tácticas, mas invariávelmente orientada no sentido da expansão, as potências ocidentais opõem o espectáculo da sua confusão, condicionada pelas variações de uma opinião publica, flutuante. A sua politica oscila entre a firmeza e a contemporização, extraviando-se em notas de protesto inuteis e substituindo as atitudes de energia transitórias pelas manifestações de um desanimo incompreensivel.

A ideia de reatar as negociações há tempo interrompidas com a União Soviética não é nova. Em Moscovo estão dispostos a acolhê-la com uma satisfação tanto mais legitima quanto é certo que os russos sabem que os seus adversários, dada a natureza das instituições por que se regem, não recorrerão ás soluções de violência, a não ser no caso de serem directamente atacados.

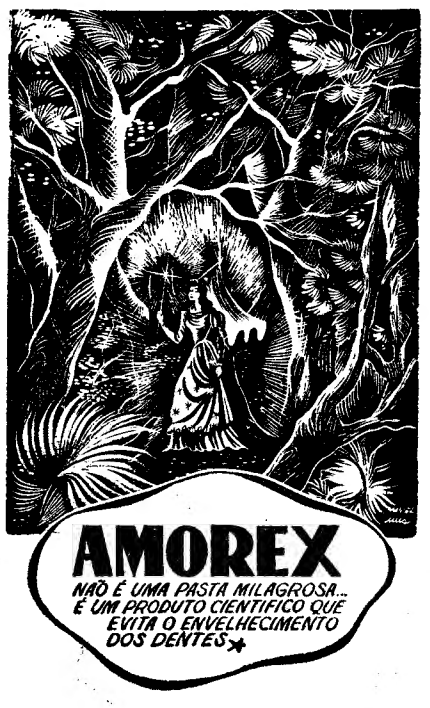
Enquanto os ocidentais derem mostras de fraqueza e perturbação, qualquer negociação que se entabular está antecipadamente votada a malogro. As condições em que os dois adversários se encontram são bastante desiguais para que uma das partes sinta a necessidade de respeitar a outra, fazendo as concessões indispensáveis a uma conciliação.

No actual estado de coisas, os ocidentais, divididos e enfraquecidos militarmente, encontram-se tão mal preparados para entrar em conversações com os russos, como em 1938 estavam mal preparados para negociar com os alemães e fazer recuar Hitler. Quanto mais pressa e interesse mostrarem pelo reatamento de um diálogo, tantas vezes interrompido, mais convencerão os seus intelocutores de que os anima apenas um panico irreprimivel.

Antes de travar a batalha pela paz, a diplomacia ocidental precisava de ter na mão os trunfos que nesta altura infelizmente lhe faltam. Esses trunfos são a unidade de concepção e objectivos, não apenas entre americanos e ingleses, mas entre estes dois povos e os franceses, que o sr. Churchill, com uma infelicidade evidente, não mencionou no discurso de Edimburgo, a consolidação económica, e a valorização dos países atrasados.

Qualquer discussão entabulada antes da realização destas condições prévias, afigura-se-nos inutil. Só quando enfrentar um mundo coerente, reforçado e decidido a não abdicar, a União Soviética terá interesse em negociar com os seus antigos aliados, não para lhes impor as suas condições, mas para realizar com eles um acordo eficaz.

Proceder de outra forma, é desconhecer os dados fundamentais em que assenta o mecanismo da politica internacional neste momento, e correr o risco de uma desilusão, perigo tanto mais grave quanto é certo que ele pode agravar a ameaça de uma nova guerra.



EM 3 LINHAS

A Federação Nacional dos Trigos liquidou as suas responsabilidades com as casas bancárias que lhe permitiram pagar, em curto prazo, parte da colheita de trigo de 1949, no montante de duzentos mil contos

///

A livraria Bertrand fez hoje a sua montra principal, exclusivamente, com obras de Julio Dantas, de quem hoje, a Academia, festeja os 50 anos de actividade literária.

///

O consultor colonial sr. dr. José de Almada foi condecorado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

Nove estrangeiros—dois alemães, um estoniano, um romano, um cubano, um argeliano, dois espanhois e um polaco—obtiveram a nacionalidade portuguesa.

///

Foi exonerado o contra-almirante Guerreiro de Brito do cargo de presidente da comissão que procedeu á revisão dos tirocinios das jerarquias de oficiais da Marinha mercante. Para o mesmo lugar foi nomeado o capitão de mar-e-guerra João Francisco Fialho.

///

O quartel da G. N. R. da Ajuda vai gozar de beneficios que importarão em 600 mil escudos. As obras vão a concurso no dia 20, ás 16 horas.

///

Importarão em 40 mil escudos as obras que vão ser introduzidas no Museu Regional, de Evora, autorizados pelo Ministério das Obras Publicas.

///

Um crédito especial, aberto pelo Ministério das Colónias, a favor de Macau, permitirá a montagem de barracões metálicos e abastecimento de luz e água nas ilhas daquela provincia.

///

Foi nuns casos suspensa temporáriamente e noutros reduzida a cobrança das taxas incidentes sobre mercadorias classificadas em artigos de pauta de importação de Angola.

Os resultados obtidos
pelo auxílio Marshall
são desanimadores
— diz um senador americano

WASHINGTON, 4 — Qualquer nação beneficiária do Plano Marshall que não acatasse a decisão dos Estados Unidos de limitar as exportações para os países do bloco oriental deixaria de poder contar com o auxílio americano—é este o sentido da proosta que a comissão parlamentar de fiscalização da A. C. E. enviou ontem para a mesa do Senado, por iniciativa do senador democrata Pat MacCarran, presidente da mesma.

«Passados dois anos de funcionamento, diz-se no preambulo da proposta, os resultados obtidos pela A. C. E. são desanimadores. Os países que participam no Plano Marshall ainda não chegaram a acordo para impedir ou limitar a exportação para as nações que ficam além da Cortina de Ferro dos produtos a que os Estados Unidos impõem restrições. O resultado é que as firmas americanas continuam a perder em proveito de concorrentes estrangeiros encomendas que os nossos próprios regulamentos de exportação os impedem de aceitar». — (France Presse).

O Dia do Infante D. Henrique

Realiza-se hoje, á noite, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, a sessão solene comemorativa do nascimento do Infante. Proferirá uma conferência sobre «O Infante, cavaleiro medieval» o sr. dr. Armando de Matos, da Comissão Infante D. Henrique, do Porto. O poeta Miguel Trigueiros dirá o seu poema «Santo Henrique de Sagres», com o qual foi distinguido como «príncipe dos poetas portugueses». «D. Henrique, profeta do além-mar» é o tema das palavras que, em nome da Comissão «Infante D. Henrique», proferirá o sr. coronel Cardoso dos Santos.

Sob a regência do maestro Artur Fão, a banda da Marinha e o coro da Escola de Alunos Marinheiros, num conjunto superior a 400 vozes, executarão o «Hino do Infante», a «Portuguesa» e outros numeros de musica.

A Mocidade Portuguesa associa-se á homenagem e vai promover, em todo o País, uma campanha para a aquisição da Casa da Ribeira, onde a tradição popular marca o nascimento do Infante D. Henrique.

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

O S/S **«BASTIA»**

Recebe carga em 10 do corrente.

O S/S **«COLMAR»**

Recebe carga em 20 do corrente.

O S/S **«FORIA»**

Recebe carga em 30 do corrente.

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Tunis, Barcelona e Marselha

O S/S **«ESTRELA»**

Recebe carga em 10 do corrente.

O S/S **«MARSEILLE»**

Recebe carga em 13 do corrente.

O S/S **«SAINT TROPEZ»**

Recebe carga em 25 do corrente.

Os navios «BASTIA», «COLMAR» e «FORIA» também recebem carga com transbordo em NeW YORK e com conhecimentos directos da GRACE LINE e NEW YORK & CUBA MAIL, para os portos de:
CURAÇAO, ARUBA, PANAMÁ, VENEZUELA, COLOMBIA, EQUADOR, PERU, CHILE, HABANA, VERA CRUZ e TAMPICO

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4—LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

TORM LINE

Para:

GENOVA, PIREUS, SALONICA, ISTAMBUL, BEIRUT e ALEXANDRIA

O Navio Dinamarquez **«THYRA-S»**

Recebe carga em 10 do corrente

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da

Praça Duque da Terçeira, 4 — LISBOA

Tel. 22271/2/3 e 25305

EXPERIMENTE esta nova "Cera de Flores"

Ela faz desaparecer a sua pele estragada que cobre uma segunda pele de espantosa frescura.

Tal como V Ex.ª a vê, a sua pele com todos os seus defeitos que prejudicam os seus sucessos, cobre uma outra pele nova, fresca, absolutamente intacta. É esta segunda pele que pode agora, em poucos dias, substituir a outra, graças à preciosa descoberta da cera de certas flores que crescem no Sul da França (Côte d'Azur). Misturadas a outras substâncias raras, esta cera é vendida sob o nome de Cire Aseptine. Logo após a primeira aplicação na sua cara, nas suas espáduas e sobre o pescoço, constatará um prodigioso resultado. Penetrando profundamente na epiderme, esta cera mágica dissolve as células mortas. As pintas negras e vermelhas, mesmo as sardas desaparecem. Pouco a pouco verá aparecer uma nova pele, fresca, aveludada como as pétalas de rosas. Transformar-se-á literalmente sob os olhos daqueles que a rodeiam.

Agora um
ULTRA
de pilhas e corrente

O RECEPTOR DA IDADE MODERNA QUE TRABALHA EM QUALQUER LOCAL E A QUALQUER HORA

Consulte o seu habitual fornecedor de rádio

Representantes
ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44-46—Telef. 3 3027—Lisboa

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º, direito — Lisboa

Quer ter memória, apetite e forças
PARA TUDO?
TOME
FERGENE
Depositário: Farmácia Azevedos - Lisboa

DIATOMITE
SÉZI

Empreguem Diatomite nas construções e nos rebôcos, para evitarem a infiltração de calor, frio e humidade.

• • •

Peçam amostras, folhetos e tabelas de preços à

PORTUGAL

Soc. das Minas de Tripoli Sézi, L.da

R. Nova do Carvalho, 43-1.º - Telef. 23621 - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Vapor **«QUIONGA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Março, recebendo carga e passageiros para: **Funchal S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

Paquete **«PATRIA»**

sairá em 21 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

sairá em 8 de Abril, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos** e **Recife** no regresso.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sabonete inglês
B·D·B
O MELHOR PARA A PELE

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

APARELHO

Microfilme «LUMOPRINT»

O método moderno de reduzir, proteger e reproduzir todos os arquivos, livros e documentos

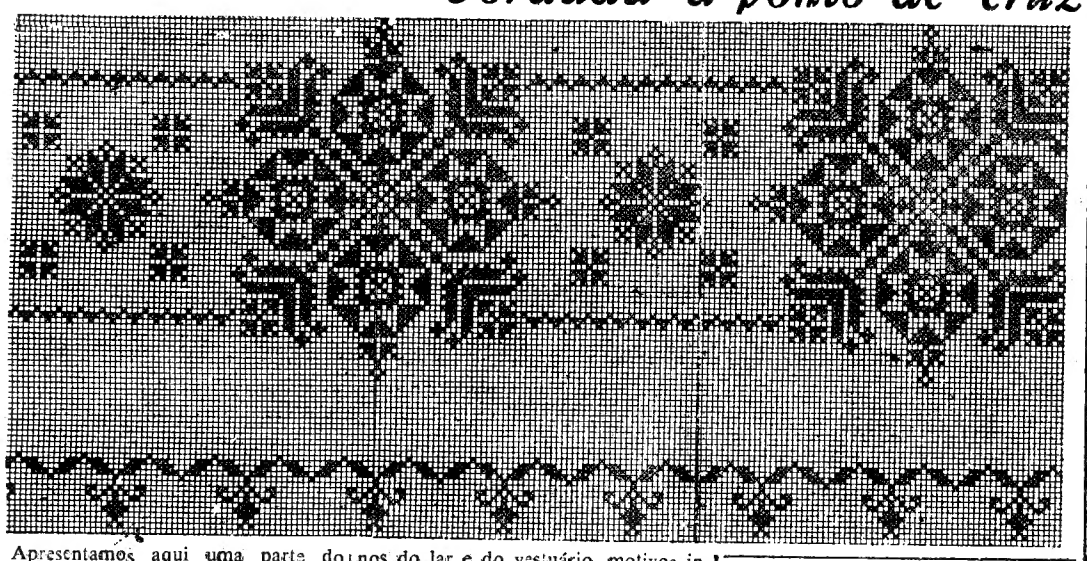
Em exposição por poucos dias na casa

«FILMARTE» (F. COSTA, L.DA)

RUA AUGUSTA ESQ. ST.ª JUSTA, LISBOA

+ Página da MULHER +

Desenho de uma toalha de mesa bordada a ponto de cruz



Apresentamos aqui uma parte do desenho para uma toalha de mesa que deverá ser bordada a ponto de cruz com algodão «perlé» Ancora de novelos n.º 8, azul escuro e vermelho vivo.

O bordado deve decorar a barra da toalha junto da bainha formando o canto e repetindo-se no centro em forma quadrada ou rectangular conforme o feitio da toalha. Nos guarda-napos borda-se o motivo exterior da cercadura junto das bainhas e num dos cantos uma estrela.

O desenho no tamanho natural e colorido desta linda toalha é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 31.

Esta revista mensal que completa a nossa secção de lavores, apresenta, em todos os numeros, muitos desenhos para roupas de mesa e de casa, adornos do lar e do vestuário, motivos infantis, monogramas, «crochets» ponto de cruz, etc., e contém um cupão mensal que dá direito ao desconto de 10 por cento nas compras feitas em todas as secções dos Grandes Armazens do Chiado, excepto mercearia, doçaria e artigos tabelados.

Preço de cada numero, 3$50; assinatura de um ano, 40$00; de seis meses, 20$00; de três meses, 10$00. Os numeros isolados e assinaturas de três meses devem ser pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. As assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio. O porte é gratis, excepto nas remessas de numeros isolados que nos sejam pedidas contra reembolso. Neste caso, custa 3$50, sobre o valor da encomenda.

Temos á disposição das leitoras todos os exemplares atrasados da Folha de Desenhos desde o n.º 1.

Pedidos á «Página da Mulher». *Diário de Lisboa*. Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

Culinária

Lombarda com toucinho

Toma-se uma couve lombarda de tamanho médio, corta-se em «Juliana» e deita-se-lhe por cima água a ferver, dando-lhe em seguida duas fervuras; escorre-se e põe-se numa vasilha de barro, com batatas cozidas e partidas aos quartos, um traço de toucinho do peito, sal, pimenta e cabeça de cravo. Cobre-se tudo com água fria e deixa-se cozer. Quando o toucinho e as couves estiverem cozidos, retiram-se para um prato que se conservará quente. Na água em que cozer a couve deita-se um bocado de manteiga, uma colher de farinha, uma colher de vinagre, molho de carne (se o houver) um pouco de caldo e deixa-se ligar, sobre o lume.

Deita-se este molho sobre as couves que devem ser servidas muito quentes.

Dois vestidos modernos

A' esquerda, vestido de fazenda cinzenta escura, com gola, algibeiras e botões de fazenda preta. A' direita, vestido de fazenda leve e maleavel unido nas costas por meio de um fecho «eclair».

Os moldes para qualquer destes vestidos, feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20$00, pagos adiantadamente.

Conjunto prático

Conjunto de saia, blusa e casaco, num corte sóbrio, elegante e moderno.

Pergunte para saber

Maria dos Anjos—Sim, minha senhora, fornecemos os moldes de qualquer figurino que nos queira enviar e não apenas dos modelos que publicamos. O figurino ou apontamento que nos enviem é devolvido junto com os moldes. Estes importam, sendo para casaco comprido, «tailleur», roupão ou pijama, em 20$00; casaco curto ou capa, 14$00; saia-calça para desporto, 12$00; blusa, saia ou «short», 10$00; camisa de noite, 18$00; bata, 14$00; cinta espartilho, 12$00; combinação ou avental, 10$00; «liseuse» ou saia de baixo sem corpete, 8$00; «soutien», cuecas ou cinto para ligas, 5$00. Para crianças, até 6 anos: fato de menino, 12$00; vestido, casaco comprido, roupão ou pijama, 10$00; casaco curto, bata ou bibe, 7$00; camisa de menino, 6$00; blusa de menina ou menino; 5$00; calção de menino, 5$00; coletes interiores, 5$00; cuecas para menino, 5$00; cuecas para menina, 4$00.

Para crianças de 7 a 12 anos: fatos de menino; 18$00; vestido, casaco, roupão ou pijama, 15$00; casaco curto, bata ou bibe, 12$00; blusa, calção ou camisa de menino, 8$00; blusa de menina, 7$00; coletes interiores, 6$00; cuecas para meninos, 6$00; cuecas para meninas, 5$00. O porte de correio é grátis. Só satisfazemos os pedidos de moldes que sejam pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio.

Flor do campo—O bordado em ponto de Assis usa-se em todas as roupas de casa e adornos, menos nas roupas de cama. Tem mais categoria do que o bordado a ponto de cruz.

O bordado de Assis deve executar-se em tecido com fios da mesma espessura nos dois sentidos, para que todos os pontos fiquem do mesmo tamanho.

Na sua execução procede-se primeiro á marcação dos contornos que é feita com linha preta. Em seguida preenchem-se os fundos a ponto de cruz, com linha de cor e por fim, fazem-se os ornamentos das margens com linha preta.

Os contornos e ornamentos bordam-se a ponto adiante duplo. A primeira carreira deste ponto dá-se num sentido e a segunda no sentido contrário, metendo-se a agulha nos orificios abertos pelos pontos anteriores, para completar o traço que não deve ter interrupções.

No ponto de cruz apanha-se um numero de fios, igual ao que se apanhou no ponto adiante.

Começa-se a primeira cruz por um meio ponto feito em diagonal, da esquerda para a direita. Se a cruz está isolada termina-se logo, se não está, segura-se toda a carreira em meios pontos, completa-se a ultima cruz e volta-se para trás.

Para o avesso ficar perfeito deixa-se, no começo, uma linha comprida. Depois de alguns pontos dados, essa linha enfia-se na agulha e oculta-se por baixo dos fios do bordado.

O avesso deve apresentar-se todo em linhas paralelas.

Se com todas estas explicações ainda lhe restam duvidas, pode adquirir uma amostra explicativa, feita com material apropriado, que lhe fornecemos por 6$00.

M. Lopes da Silva—A receita que nos pede, é muito brevemente publicada na secção de «Culinária».

Monogramas

A' Lavoura

A C. P. encarrega-se de transportar quaisquer remessas de adubos, nas melhores condições de rapidez.

TINGIR EM CASA todos os tecidos só com TINTAS DE HEITMANN Marca: RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

TINTAS A QUENTE (44 cores)
Carteira para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$40
Caixinhas para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$50

TINTAS A FRIO (48 cores)
Carteira para tingir 200 grs. de tecido, cada... 1$60

DESCORANTE
Frasco para tirar as cores aos tecidos, cada... ... 8$00

A' venda em todas as drogarias do País
Revenda:
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
LISBOA — Telefone 20649

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

LEILÃO

por retirada para o estrangeiro, DE DISTINTO FUNCIONARIO da

EMBAIXADA BRITÂNICA

por sua conta e ordem faz-se a almoeda de todo o BOM RECHEIO da sua habitação

AVENIDA DO INFANTE SANTO, 370

(Esta Av. era a conhecida Av. Tenente Valadim—Fica situada no prolongamento da R. de Sant'Ana, á Lapa—Ultimo prédio desta Avenida—Eléctricos Estrela-Santos—Serviço de elevador, gentilmente autorizado pelos Ex.mos proprietários

HOJE, SÁBADO, das 21 às 24 h. HOJE

RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA — SEM RESERVA DE PREÇO — VENDA URGENTE

Mobílias completas em óptimo estado, de boas madeiras e superior construção: casa de jantar tipo «Side-Bord». Quartos de casal e de pessoa só. Casa de banho moderna, completa, com todos os pertences, incluindo esquentador automático, tina de ferro esmaltado, armários, bancos, cadeiras, espelhos e demais pertences

Carpetes autênticas de Arraiolos e Beiriz de 1.ª qualidade, lustres, candeeiros, mesinhas, louças, cristais, bons jogos de maples confortáveis e outros maples isolados, aparelho de T. S. F. «Luxor» em lindo móvel com «pick-up»; máquina de projectar (cinema), lindos quadros, mesinhas de jogo e outras de sala, linda papeleira, armário-roupeiro, camas, tcilettes, finos «bibelots», fogão de cozinha, esmaltado, a gás, da «Fábrica Portugal», loiças de cozinha, cobertores, relógios de parede e de mesa, cabides-chapeleiros, cadeiras, cortinados, talheres, vidros, loiças, aparelho de Rádio moderno para mesa

Ricas pratas de lei com marca da Contrastaria primorosamente cinzeladas, destacando-se: rico faqueiro com estojo de luxo — Salvas — Travessas — Tabuleiros

O RESTANTE EM GRANDE NUMERO DE LOTES AQUI NÃO DESCRITO, ENCONTRA-SE PATENTE

ESTA BOA ALMOEDA E' FEITA PELA
ANTIGA AGENCIA DE LEILOES
O novo telefone é o n.º 54351

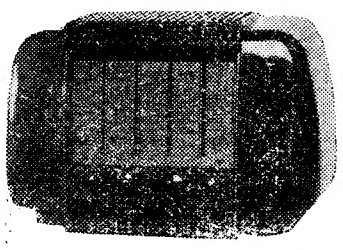
AFRA

SCHNEIDER

APRESENTA A SUA NOVA CRIAÇÃO PARA 1950

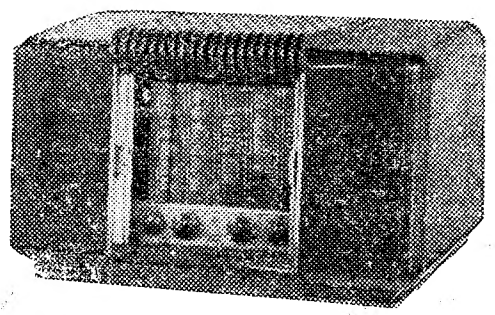
"Ambiance sonore diffusée"

na qual o som não é dirigido, mas sim DIFUNDIDO NO AMBIENTE tal como sucede no natural, dando a mais perfeita aproximação da realidade conseguida até ao presente



Modelos **MENUET**
SONATA
NOCTURNO
e
SYMPHONIA

Superiores em QUALIDADE e BELEZA



Peça uma demonstração aos representantes

RADIO-LUX, Limitada

RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º — Telef. 2 9627 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

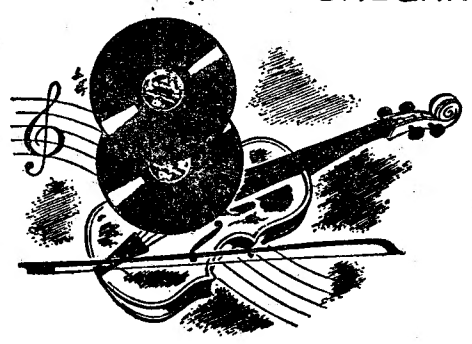
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas
Análises clinicas.

NOVA REMESSA

das famosas gravações

ACABADAS DE CHEGAR

Decca ffrr
full frequency range recording



OBRAS CELEBRES

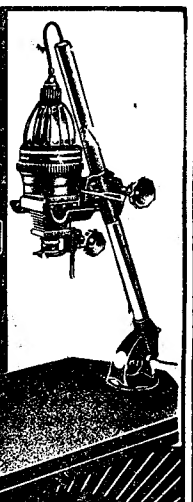
RIENZI (Wagner)
SINFONIA N.º 5 (Beethoven)
LA MER (Debussy)
SINFONIA N.º 7 (Bruckner)
SCHEHERAZADE (Korsakof)

PELAS ORQUESTRAS

FILARMONICA DE LONDRES
Do CONSERVATORIO DE PARIS
Do CONCERTGEBOUW (Amsterdão)

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Os TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS NOVOS AMPLIADORES



meopta serão o seu supremo orgulho como amador fotográfico!

meopta

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
Venda por grôsso M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 TEL. 30306 LISBOA

Cafés Reunidos

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir no dia 25 do corrente mês, ás 16 horas, no escritório da mesma Sociedade, na Rua Fernandes da Fonseca, n.º 41, 1.º, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas, apresentados pela Direcção, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência do ano de 1949.

2.º — Proceder a eleições para provimento dos lugares dos corpos-gerentes e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 4 de Março de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Miguel Maria António da Silva Bruschy

Caril Indiano

(com sambals)
domingos e quintas
Estalagem da Raposa
R. Alfredo Costa, 3
SINTRA **Tel. 376**

ESQUENTADORES REX

Económicos e garantidos
Para gás, gás Cidla e petróleo
A' venda nas casas da especialidade
FABRICANTES:
F. COL, L.da

Srs. Agricultores

Confiem ao caminho de ferro os transportes de adubos; é a garantia de um serviço efectuado nas melhores condições de segurança, rapidez e economia.

HOJE, às 15 e às 21 horas

INTERESSANTE E RICO

LEILÃO

DE ESPLÊNDIDO MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO, CARPETES, ESTOFOS, T. S. F., LUSTRES, «BIBELOTS» ORIENTAIS E OUTROS, QUADROS, PRATAS, LOUÇAS, ROUPAS, CORTINADOS E ADORNOS EXISTENTES NO ANDAR DO PRÉDIO DA

RUA ALVES TORGO, N.º 124

(Junto da Alameda D. Afonso Henriques)

Por motivo de retirada urgente da Ex.ma Locatária para o Brasil, vender-se-á pelas maiores ofertas todo o esplêndido recheio da dita habitação conforme anuncio descritivo publicado no «Diário de Notícias» de hoje.

A CARGO DA AGÊNCIA
SOARES & MENDONÇA, L.DA
RUA DA VITÓRIA, 42—Telefones 2 9880, 4 7274, 5 1015 e 4 7652
LISBOA

EVITE AS RUGAS

usando

NIVEA

o creme ideal para a beleza da pele

ESTORILISTAS e ALCANTARENSES

Se pensais assistir ao encontro do futebol Estoril-Atletico, aproveitai a oportunidade para saborear um bem almoço no

Retiro «VALE DO SOL»
junto ao campo da Amoreira.

Córte e Bordados

á máquina, por metodo prático e rápido, ensina professora diplomada, preços modicos.
Inf. Telf. 43665

MEL DOIRO

Bebida regional, fabricada na **Serra de Monchique**, com produtos genuinamente naturais!

O OIRO DAS BEBIDAS

Pedidos a

J. M. Valverde
Portimão

ERICEIRA
Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29$00
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NEGÓCIO NA VENEZUELA — Humberto Artem Lester, residente no Largo de S. Sebastião, 45, apresentou queixa contra uma firma que o convidou para entrar num lucrativo negócio, na Venezuela, para onde partia um sócio da mesma, a quem confiou bordados e vinhos da Madeira, na importancia de 256.807$00. não voltando a aparecer nem a prestar contas.

ABUSO DE CONFIANÇA—Artur Neves da Cruz, morador na Rua de Martins Sarmento, 58, 2.º, queixou-se contra um industrial que lhe pediu 7 contos para materiais e que gastou o dinheiro em seu proveito.

O NEGÓCIO DS CAUÇÕES—José António da Conceição, morador na Rua General Taborda, 65, r/c., queixou-se contra o sócio-gerente duma casa comercial de que foi empregado e que o despediu sem lhe querer devolver a caução de cinco contos, que depositara.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista «Os Fixes da Barroca» festejam, amanhã, o seu oitavo aniversário, com um almoço de confraternização, a realizar na sua sede.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Leandro de Mendonça, professor do Liceu Diogo Cão, de Luanda, fará uma conferência sobre «A colonização madeirense no Sul de Angola».

CIRCULO GOMES DE SÁ

Ficou adiada a conferência que o sr. Sanches Machado devia realizar ontem, no Circulo Gomes de Sá, por motivo da sua partida para o estrangeiro, onde foi tratar de assuntos comerciais.

CASA DE NAZARE'

Conforme se anunciou, foi sorteada a rifa de uma «carpette» para a Casa Nazaré, tendo sido premiado o n.º 151, vendido ao proprietário do lugar n.º 10 do Mercado do Matadouro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se bailes, hoje á noite, no Clube Desportivo de Arroios e, no domingo, no Grupo Dramático Lisbonense, com eleição da concorrente á «Rainha dos Bairros».

—A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro festeja, amanhã o seu 54.º aniversário, com bodo, missa e baile. Serão entregues diplomas aos sócios que completem 25 anos de associados.

—Na sua sede, os Bombeiros Voluntários do Dafundo promovem, esta noite, um baile, com a colaboração de um bom conjunto musical.

CAMPISMO

O Grupo Campista «Estrela» inaugura, no próximo dia 13, na sua sede, Rua da Esperança, 81 r/c, uma exposição de recordações do X «Rallye» Campista do ano passado, nos arredores de Paris, em que participaram 150 portugueses.

REGIONALISMO

A Casa do Distrito de Coimbra comemora amanhã o seu 13.º aniversário, com uma sessão solene, ás 21 e 30, para a qual convidou os representantes das casas regionalistas.

—A Liga Regional Cojense, promove hoje á noite, e no domingo á tarde bailes na sua sede.

—Também na Casa dos Açores se realiza, esta noite, um baile, e, amanhã, na sede do Matadouro Futebol Clube e na Casa da Comarca de Fgueiró dos Vinhos.

—Promovida pela Liga de Melhoramentos de Bobadela, realiza-se hoje, pelas 22 horas, na casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, uma interessante festa dedicada ao Cofre de Beneficência de Bobadela, na qual tomam parte Alberto Ribeiro, Marcia Condessa, Filipe Pinto, Maria Augusta, Maria José, Fernando Farinha, António Caricias, etc..

VAGÃO DESCARRILADO

BEJA, 4 *(Pelo teelfone)*.—Esta madrugada, perto da estação da Funcheira, descarrilou um vagão de mercadorias que ia do Algarve para Setubal, pela linha do Vale do Sado, com carregamento de minério destinado á Sapec.

O vagão foi carrilado pelo pessoal do comboio e da via, e o acidente não teve mais consequência que a do atraso, de cerca de duas horas, do comboio do Algarve para Lisboa, que saiu da estação de Beja, ás 9 horas.

DR. J. A. DOERIG

Encontra-se em Lisboa o prof. dr. J. A. Doerig, da Universidade Comercial de Saint Sali que, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, fará uma série de conferências, a primeira das quais no Instituto Superior de Ciências Económicas, depois de amanhã, segunda-feira, á tarde.

Torne a sua casa mais confortável comprando carpetes com facilidades de pagamento.

CASA MAX

2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

BAIRRO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje:—Um extenso sistema frontal provoca chuva no Atlantico Norte e nas Ilhas Britanicas. O anticiclone dos Açores deslocou-se para NE e irá influenciar o tempo na França e nas Ilhas Britanicas. O tempo em Portugal é influenciado por uma depressão de origem termica, pouco activa.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje ás 24 de amanhã:—Em todo o continente: continuação do bom tempo, com ceu geralmente limpo ou com algumas nuvens, vento bonançoso do quadrante Nordeste, e temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 19º; mínima, 10º,2*. No mesmo dia do ano pasado: *máxima, 14º,3; mínima, 5º,9*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 30, Musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 15, Discos pedidos pelos radiouvintes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 35, Crítica literária; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, «Duas gerações», diálogo; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «História da musica»; 22 e 15, Musica sinfónica; 22 e 45, Transmissão da Academia das Ciências, de parte da sessão solene de homenagem ao académico sr. dr. Julio Dantas. No final, Resumo noticioso do dia e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 45, Interpretações de Diana Durbin; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Canções; 21, Rapsódias; 21 e 45, Orquestras ligeiras; 22 e 15, «Lingua portuguesa»; 22 e 30, Baile; 22 e 45, Casino Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Clube Radiofónico; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Rádio Juventude.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 7 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Bairro de Alvalade; Cabrita — Campo Grande, 220-222 (Tel. 7 2397); Bentosinho — Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 7 4920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 7 3728); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125 (Tel. 4 5225); Contemporanea—Ru. do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 6 2347); Olivais (Dos —Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Nova Luz—Rua Particular, á Avenida de D. Afonso III, 74-A (Tel. 5 3439; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 4 8011); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448); Zilen—Rua de S. Tomé, 54-56 (Tel. 2 2835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel 5 2811); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 4 2453; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); Mota Capitão—Rua de S. Felix, 87 (Tel. 6 0720); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 6 2631); Franco, Filhos—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 3 7402); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 2 2588); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel 6 3961); Azevedo Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 2 7478).

MISERICORDIA DO BOMBARRAL

BOMBARRAL — Foi inaugurado, no Hospital da Misericórdia, um aparelho de Raio X, cuja falta há muito se fazia sentir. Assistiram as autoridades locais e muitos irmãos da Misericórdia, assim como o respectivo corpo clinico, prestando-se no acto homenagem ao primeiro provedor da instituição, sr. Alvaro Cesar Furtado, que antes de falecer deixara u mlegado de 26.000$00 para a compra do referido aparelho.

Na sala de consultas, foi descerrado o retrato do sr. dr. Joaquim de Albuquerque, director clinico que há vinte anos ali presta os seus serviços gratuitos, podendo atribuir-se ao seu esforço e carinho, a situação desafogada que a Misericórdia desfruta. O provedor, sr. Alberto dos Santos Fortes, disse algumas palavras alusivas aos dois actos, cortando a fita simbólica o sr. dr. Vasco Henriques Furtado, filho do benemérito Alvaro Furtado.

Reuniu-se também a assembleia geral da Misericórdia, para apresentação de contas e relatório, tendo a acção da mesa merecido da assistência os maiores aplausos.

O presidente da assembleia geral, sr. dr. Alberto Martins dos Santos, e o sr. dr. Joaquim de Albuquerque propuseram um voto de louvor pela administração tão exemplar da referida mesa.

O n.º especial do distrito de

SETUBAL da

Revista «TURISMO»

Foi posto à venda em todo o país, com mais de 100 páginas repletas das mais sugestivas fotografias.

Grande REPORTAGEM SOBRE TOUROS por Leopoldo Nunes, Pepe Luis e Luis Ribeiro.

Preço: 15$00

Dist. Agen. Port. de Revistas

Rua do Arsenal, 60, 2.º

Administ.: Rua do Loreto, 4, 2.º—Telef. 28616—LISBOA

DE LUTO

Raul Pereira (Pereirinha)

Na sua residência Rua Manuel Bernardes, 25, 1.º, faleceu o sr. Raul Pereira (Pereirinha) impressor da Imprensa Nacional. O funeral realiza-se amanhã, da morada acima indicada, para o cemiterio da Ajuda.

SUFRAGIOS

Dr. Manuel Rodrigues

Na igreja do Coração de Jesus, e por determinação da familia, celebrou-se hoje missa por alma do antigo ministro da Justiça, prof. dr. Manuel Rodrigues. A' cerimónia assistiram, além da viuva, várias pessoas de familia e muitos amigos do extinto, entre os quais os srs. major Carvalho Nunes, que representava o sr. presidente da Republica; dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência; drs. José Alçada Guimarães, Pinto Coelho, Alfredo Soares, António Ribeiro, Ernesto Navarro, Francisco Caeiro, Flávio de Oliveira, Rodrigues da Silva, Armando Vila, e Reinaldo de Oliveira; engenheiro Branco Cabral, coronel Lobo da Costa, etc.

TRASLADAÇÃO

Bonifácio Guimarães

No cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje, do coval para jazigo, a trasladação dos restos mortais de Bonifacio Guimarães, que durante 53 anos prestou serviço como tipografo e chefe dos armazens do nosso prezado colega «Diário de Noticias», onde era por todos merecidamente estimado. O extinto era irmão do sr. Abel Guimarães, comandante honorário dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

A eleição da «Rainha»

e das «Princesas» de Lisboa

Prosseguem com grande intensidade os trabalhos de selecção das candidatas aos titulos de «Rainha» e de «Princesa» de Lisboa, cuja eleição se realiza durante a «Grande Festa da Primavera», marcada para o dia 29 de Abril, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a favor do fundo de assistência das Caixas de Previdência do Pessoal da Camara Municipal e dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Para esta interessante iniciativa, que tem o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa e a colaboração da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e da revista feminina *Eva*, deram a sua adesão as seguintes colectividades, além das cinquenta e cinco já anunciadas: 1.º Bairro—Casa da Covilhã, Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», Grupo Excursionista do Castelo, Academia Recreativa Leais Amigos, Grupo dos Nove, 25 de Março de 1910, Grupo Sport Adicense e Grupo Recreativo 21 de Março 2.º Bairro—Grupo Desportivo «Armazens do Chiado», Casa do Concelho de Poiares, Vitória Clube de Lisboa e Casa de Lafões. 3.º Bairro—Grupo Desportivo «Atlantic», Academia Musical União Familiar de Telheiras, Sociedade Dramática de Carnide, Club Instrução Recreativa da Charneca e Sociedade Recreativa das Laranjeiras. 4.º Bairro—Grupo Desportivo Argibay.

CHEGAM DEPOIS DE AMANHÃ

os tripulantes do «Serra da Agrela»

Por noticias enviadas directamente de bordo do «Alverca», sabe-se que devem chegar neste barco, depois de amanhã, de madrugada, os tripulantes do «Serra da Agrela», encalhado há dias, como se noticiou, perto de Las Palmas.

As mesmas noticias informam que todos seguem de saude.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

EVORA, 3.—Acometido de doença subita, apareceu na azinhaga da Quinta da Tapada, suburbio desta cidade, o rural Manuel Grado, de 74 anos, casado, natural da freguesia de Selmes, Vidigueira, e aqui residente na Rua das Fontes, 26. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi entregue á familia.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos 20$00, que agradecemos, do Grupo Excursionista «Os Fixes da Barroca», com destino aos pobres do «Diário de Lisboa».

Debate político na Assembleia francesa

(Continuação da 1.ª pag.)

regimento, a sessão continua. Após a intervenção de Gosnat, comunista, que evoca a difícil situação dos estivadores e sua família, proclama-se o resultado do escrutínio: por 308 votos contra 278, a Assembleia rejeita a suspensão da sessão. Esta é novamente pedida pelo grupo comunista. Torna a haver escrutínio e contagem. Grenier, comunista, opõe o «sistema de produção e a maneira de viver na U. R. S. S. aos dos países ocidentais».

O discurso de Grenier, comunista, é frequentemente cortado, com licença do orador, por intervenções dos seus colegas de partido. Finalmente, abandona a tribuna e o presidente anuncia que depois da contagem, por 309 votos contra 278, a Assembleia rejeitou o adiamento da sessão para as 15 horas.

René Mayer, ministro da Justiça, sobe então á tribuna. Declara que a atitude dos eleitos comunistas não lhe permite alongar-se acerca do texto em discussão. «Não houve—disse—uma semana nestes ultimos tempos em que os atentados contra a defesa nacional não se tenham multiplicado. Em muitos casos, o material que se pretendeu impedir de partir não era destinado á Indochina. A Assembleia não se deixará intimidar e o Governo também não».

O ministro justifica em seguida a apresentação do projecto de lei tornada necessária para garantir o respeito pela legalidade republicana.

«Repressão!»—gritam os comunistas.

«Repressão, sim, contra as novas formas de traição»—replica Mayer.

Os comunistas batem prolongadamente com as tampas das carteiras, enquanto a esquerda, o centro e a direita aplaudem com toda a força.

Mayer continua a discursar declarando que o texto em debate «não é um texto de guerra como se disse, porquanto a competência dos tribunais militares em tempo de paz é regra de direito comum». Para edificação dos comunistas, o orador lê os textos das leis que reprimem a sabotagem na União Soviética. Na extrema-esquerda desencadeia-se novo tumulto e o ministro diz: «Não penseis que as instituições se defendem sózinhas. Aqui, á vossa vista, está o exemplo. E' preciso conjugar a acção dos poderes legislativo e executivo e então o país saberá que está defendido».

Quando terminou, seguiu para o seu lugar aplaudido pelos deputados da maioria, que se levantaram quase todos. E' meio dia e a Assembleia decide por mãos levantadas encerrar a discussão geral e vota por 315 contra 180 a discussão na especialidade. O presidente suspende a sessão até ás 16 horas.—(F. P.).

O Governo está resolvido
a assegurar a ordem e a defesa nacional

PARIS, 4.—O Partido Comunista usou, em todo o dia de ontem, na Assembleia Nacional, da táctica de obstrucionismo e sabotagem que tenta propagar em França, há várias semanas com o fim de impedir a largada dos barcos que transportam tropas, abastecimentos e material para a Indochina. Ao mesmo tempo, praticava uma acção paralela entre os estivadores e os marítimos para impedir todos os desembarques de material que deve chegar dos Estados Unidos, a partir de segunda-feira, a diferentes portos franceses.

Embora esta acção não tenha registado até agora consideravel eficácia, notam-se alguns atrasos nas partidas fixadas aqui e além e alguns incidentes espectaculares. Na presença desta acção concertada, o Governo tomou medidas para garantir a ordem e apresentou ao mesmo tempo um projecto que visa a reprimir as diversas formas que assumem as tentativas de sabotagem. Mas, ontem á tarde, o grupo parlamentar comunista entrou em acção na Assembleia Nacional propriamente dita, multiplicando os incidentes para impedir a votação da nova lei. Foi necessário proceder-se á expulsão do deputado comunista, Duprat, representante do Lot, e Garonne, que se tinha apoderado da tribuna e se recusava a deixá-la.

Não foi a primeira vez, nos anais parlamentares que um orador se recusou a abandonar a tribuna. Mas, até aqui, uma espécie de tradição resolvia os incidentes do género. O deputado recalcitrando negava-se a acatar a primeira intimação e a segunda, mas curava-se á terceira. A intervenção do comandante da guarda do palácio apenas revestia carácter simbólico. Quando muito, punha a mão no ombro do recalcitrante.

Ontem, para evacuar a tribuna, houve necessidade de passar do gesto simbólico ao gesto efectivo. Houve tumulto e pugilato.

Durante a noite, outro orador comunista, Musmeaux, um dos que, de tarde, ocuparam a tribuna ao mesmo tempo que Duprat, discursou, sem querer sair do seu lugar, durante várias horas, sobre os temas mais diversos. Mas, como sucedeu com o seu colega, foi preciso recorrer á força para o expulsar no termo da sua intervenção.

Entretanto, o presidente do Conselho Bidault aparecendo por instantes, pouco antes da meia-noite, nos corredores do palácio Bourbon, afirmava que, de qualquer maneira, o Governo assegurará a ordem publica e a defesa nacional e que, além disso, não está disposto a ceder ao obstrucionismo no país nem na Assembleia Nacional.—(F. P.).

A táctica obstrucionista
usada pelos comunistas

PARIS, 4 — A manobra de obstrução sistemática começada ontem de manhã, pelo grupo comunista na Assembleia Nacional, para atrasar o debate á volta da lei de repressão dos actos de sabotagem entrou esta manhã na sua segunda fase. Não tendo a extrema esquerda, apesar dos lamentáveis incidentes da sessão de ontem, conseguido impedir a abertura da discussão, esta trava-se de forma a lembrar os métodos de obstrução á americana. Consiste esta táctica em ocupar a tribuna o maior tempo possivel e provocar uma sucessão de escrutínios intermináveis.

Obedecendo a um plano que parece ter sido fixado com a maior minucia, os oradores comunistas desenvolvem perante a Assembleia os mais diversos temas, por vezes extravagantes. Assim, esta noite foi possivel ouvir a leitura de páginas inteiras de «L'Humanité» e até de poemas de Jacques Prevert. Nestas condições é ainda difícil fazer vaticínios quanto ao seguimento da discussão e aspecto que tomarão os debates no momento do voto final.

A Imprensa desta manhã, comenta largamente a táctica comunista de violência caracterizada empregada ontem pela extrema esquerda. Dever-se-á ver na atitude dos deputados comunistas tomando de assalto os bancos dos seus adversários e recusando-se em seguida a evacuar o hemiciclo até perante a entrada da força publica, a prefiguração de operações de carácter insurreccional suscaptíveis de serem desencadeadas no momento próximo em que os barcos carregados com material de guerra americano entrarem nos portos franceses? E' o que perguntam os editorialistas e observadores da Imprensa parisiense e a maior parte responde pela afirmativa.

No dia seguinte aos tumultos na Camara, reina a mais completa tranquilidade nas imediações do palácio Bourbon ás primeiras horas da manhã. Grupos de dois ou três agentes andam dum lado para o outro, mas não parece que tenha sido aumentado o numero de guardas encarregados de vigiar as imediações da Assembleia Nacional.

A agitação social continua sem modificação. E' caracterizada pela profusão das greves dispersas susceptíveis de se coordenarem nos primeiros dias da semana que vem.

Certos círculos políticos pensam que, tendo-se alargado, mais ainda o fosso entre a extrema esquerda e o resto da representação nacional em consequência dos incidentes de ontem, este facto poderia numa certa medida facilitar uma aproximação com a S. F. I. O.. Recordemos que esta deixou os bancos do Governo há algumas semanas e tem dado até agora a Georges Bidault um apoio essencialmente condicional.—(F. P.).

A situação na China

(Continuação da 1.ª página)

je á população civil, cuja presença não é essencial, para evacuar a cidade imediatamente. As mulheres e as crianças que não podem desde já abandonar a cidade foram avisadas para se abrigarem nos suburbios durante o dia. A comissão deu ordem para se intensificarem as precauções contra ataque aéreos e transferir as mercadorias armazenadas. As donas de casa foram avisadas também para conservarem reservas de água. Os refugiados que chegaram hoje cheios de panico, acamparam próximo da estação do caminho de ferro de Cantão, esperando ansiosamente conseguir uma passagem no comboio para Hong Kong.—(Reuter).

Foi adiada a execução do plano de distribuição de terras

SAN FRANCISCO, 4 — Segundo uma emissão oficial da rádio de Pequim, captada hoje em San Francisco, o Governo comunista chinês resolveu adiar a execução do plano da distribuição de terras. A notícia da emissora não apresenta as razões desta decisão.—(Reuter).

Os mineiros americanos
vão regressar ao trabalho

WASHINGTON, 4—Chegaram a bom termo as negociações entre os sindicatos dos mineiros e os organismos patronais, constando que se publicará hoje á tarde um comunicado. Parece que os salários sobem 70 centimos por hora e que as empresas entregarão á caixa de reformas dos operários das minas, a taxa de 30 centimos por tonelada de carvão extraída.—(F. P.).

O acordo será assinado hoje

WASHINGTON, 4—Calcula-se que o trabalho das minas do Norte e do Oeste, que fornecem cerca de três quartos da produção hulheira, recomeçará na segunda-feira próxima, de manhã. Quanto ás minas do Sul, é natural que os seus proprietários venham a aderir ao acordo que se prepara e que deve ser assinado esta tarde. A notícia deste foi com grande satisfação recebida pelos mineiros. Entretanto, ainda não se anularam as medidas de racionamento e restrição de carvão tomadas em vários centros, como Nova York, e não o serão enquanto o trabalho não recomeçar de facto.—(F. P.).

O chanceler Adenauer
repudia as convenções assinadas entre a França e o Sarre

BONN, 4.—«Decisões francesas sobre o Sarre contra a Europa»—é assim que o chanceler Adenauer resumiu, esta manhã, as reacções do Governo federal alemão perante a assinatura das convenções franco-sarrenses numa conferência com a Imprensa.

Sublinhando que a sua tomada de posição é «provisória», o chanceler declarou nomeadamente: «Essa assinatura teve na Alemanha, do ponto de vista psicológico, efeitos desastrosos. Não compreendo na verdade porque é que a França escolheu o presente momento para tratar dessa matéria inflamável que é o Sarre, com um desconhecimento psicológico total da situação actual na Alemanha. O facto de nos tirar um milhão de alemães no Sarre e as minas sarrenses constitui uma ameaça á realização dos objectivos do Plano Marshall e abala a confiança do povo alemão nos aliados ocidentais. A assinatura das convenções franco-sarrenses está em contradição formal com as garantias dadas pelos aliados por várias vezes, de harmonia com as quais as questões relativas ás fronteiras da Alemanha não poderiam ser reguladas definitivamente antes da assinatura do tratado de paz.

Afirmou que durante a sua estadia em Novembro passado em Bonn, o secretário de Estado americano, Dean Acheson, lhe deu a garantia formal de que a França não tem as mãos livres no Sarre e que a questão do estatuto deste estava reservada, como a das rectificações das fronteiras germano-belga e germano-holandesa, ao tratado de paz.

«As convenções franco-sarrenses constituem o melhor alimento para as tendências nacionalistas na Alemanha que até agora—digo bem até agora—não eram perigosas — continuou. A ideia de unificação europeia está agora muito gravemente ameaçada na Alemanha. Estou tanto mais admirado com a atitude francesa quanto é certo que Robert Schuman, a quando da sua visita a Bonn, me deu a garantia de que a França prosseguiria no Sarre só objectivos económicos e que, politicamente, este voltaria um dia á Alemanha».

Em conclusão, Adenauer apelou para a população alemã para que não ceda perante as tendências nacionalistas. Pediu áqueles que estiveram na guerra que confiem no Governo e no Parlamento que defenderão com toda a eficacia necessária os interesses nacionais.

Antes do chanceler começar a sua conferência, um informador do Governo federal esclareceu que aquele não tinha ainda tomado completo conhecimento do texto das convenções e que a definição da sua posição seria «provisória». A definitiva ficava para mais tarde.

O alto comissário francês, François-Poncet, recebe a Imprensa ás 14, em Godsberg, para lhe fazer uma conferência relativa áquelas convenções.—(F. P.).

CARLOS MONTEZ
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 116, 3.º—Telefone 2 4528

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

COLCHÕES DE MOLAS
APROVADOS PELA EXPERIÊNCIA DE 30 ANOS DE BOM FABRICO
AGUIAR RAMALHO, L.DA
RUA DONA ESTEFANIA 179 TELEF. 5 3680

OS COLCHÕES DE ARAME DA
ANTIGA CASA FIGUEIREDO
Rua da Prata, 215-217
não fazem cova, dão conforto e
SÃO COLCHÕES PARA TODA A VIDA

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D Pedro V 75. Telefone 2 5448

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

«SEMPRE FIXE»